

maior disse com ênfase, mostrando que tinha decorado o valor o que escrevera no papel com grandes presunções de litteratura.

O Luiz regredava-me em calor da Escola do Exército:

— Seus enfiarões!

Enfiarões, quer dizer trabalho de decorar, de enfiar.

No fim do discurso houve os "muito bem", "muito bem" do estilo e o Hydoro de novo agradeceu confirmando a rejeição de coardores 3 principalmente — e dizia desvanecido — nas altas regiões, nas elevadas regiões...

— ... Pois que o trabalho de coardores 3 é dos mais distintos e sempre conhecido como tal...

Quando terminou fez um signal para a guarda; entrou um reformado a que tinham agitado uma casaca, com uma bandeja de cafés, que distribuiu. O alferes Pereira sempre quando na sua guarda sempre parava muito tempo; o reformado trouxe bolos bem feitos etc, e o melhor sempre radiante, modesto, dizia a minha voz, humildemente, quando o meu pobre o braço do Hydoro

— Pois o que nós todos temos é imenso graças de V. Ex.^a se in amorem...

E d'ahi a um momento:

— Ora S. M^{te} use deixar-nos... ora! ora...

Com volta de pala, rotunadamente, reatados, com vergando de esmer, a officialidade conversava em voz baixa. O Salgueiro; ~~o~~ junto de mim, discutia questões de vinho verde, e d'ahi a um pouco abriu-se o estoinar de uma garrafa de champanhe. Eu disse mais-alvorçado:

— O Chaudon!

Mas qual! era do Alto-Douro... bechavam-se as taças e logo o Lydoro, rotunadamente, gravemente:

— Apesar desta festa ser de caracter familiar, não deixa contudo de ser militar. Por isso eu faço hoje me acampanhar um brinde ao chefe superior do exercito... — e tomou um ar de desenvolvimento bafoso — ao nosso generalissimo... ao nosso rei!...

E levantando a taça:

— Viva S. Magestade El-Rei!

— Viva!

— Viva S. Magestade El-Rei!

— Viva!

— Viva S. Magestade El-Rei!

— Viva!

Euem mais barulho fazia no "viva!" era o major cada vez mais radiante, o capitão que é regenerador de quatro estados, e o notendo a manteigoso Pereira. Eu fiquei calado.

Que né g'no. diabo! Que dê os vivas em família, no vizar!

Depois o major voltou á cargo: novo brinde ao Hydoro:

— Viva o nosso tenente-coronel Hydoro Pereira de Magalhães Marques de Costa!

É não sei se por todos terem a bocca cheia de doces, ou se por distração, o que é verdade é que só, do fundo do peito, o tenente Lima, que é genro do major, ajudou:

— Viva!

Fiasco no caso.

O Salgueiro indigna-me a historia do vinho verde se não fosse o capitão tomar a palavra:

— Peço para brindar na mesma pauda um official que sabe e os novos que entram...

É assim fez um brinde ao Hydoro, enchendo-o de elogios e aos dois alferes e aspirantes chegados ha uns dias. O vinho começava a aquecer, e quando o capitão acabou, o major não viu que também se brindavam os rapazes, desata a beber:

— Viva o nosso tenente-coronel! Viva o nos-
so commandante!

Estuagem!...

Depois pegou-se o capitão-medico Arthur
Vaz Pereira que brindou ao Hydoro e pediu que
terminasse por um brinde ao soldado portuguez
e um especial aos que a esta hora ainda quem
pode ainda como, na campanha do Guayato.
Este Dr. Arthur falou com facilidade, e bem; e
sobretudo com um grande ar de sinceridade
que me fez desconfiar...

Depois, o alferes Benfeito, muito emvascado
avanzou de boca em gume. Em vista-deste d'isto
a elle e aos outros tres, que deviam agradecer;
os outros, em conciliabulo, lá ficaram com
que fosse o Benfeito, mas este, sempre nervo-
so, emvascado, não se lembrava que o brin-
de fôra feito pelo capitão e agradeceu... ao
Hydoro. No meio, sugorou-se; em fim de
mandar o beijo para me não rir, mas elle
lá terminou pedindo desculpa de qualquer fe-
to involuntario que commettesse, mas que isto
seria devido á pouca experiencia, e brin-
dando ao Hydoro.

O major aproveitou de novo, a occasião pa-
ra nova dose de manha; e de boca no ar,

o har accaso, Jobana camicia que me lembrava
comedia, barba:

— Viva o novo rei de Portugal! Viva!
...!

Pobre idiota, o major...

Mas o capitão de novo investio com as
pauzes; fez novo discurso ao Hydoro, como fi-
lho de Salazar, ao qual, esta, tanto devia! E
de desvanecimento em desvanecimento che-
guei a dizer que o botathão de esquadras 3 era
dos mais distintos no Reino... na 3ª Divisão,
no exercito portuguez... e terminou

—... que digo eu? na Peninsula, mes-
mo entre o exercito europeu!

Seria o esquadro de Alto-Douro?

Seu terminou a festa. O Hydoro correu a
roda, agradecendo com agito de man; depois
reverteu-se a assignar o capitão e os officiaes
foram sahindo.

O homem commoveu-se e é natural; e
de seguida tinha umas lagrimas nos olhos e
quando eu, ao partir, me cheguei ao Sr. d'elle
e he disse:

— V. Ex.^a dê-me as suas ordenas...

ella com um agito de man effusivo, disse-
me amavelmente, com docura mesmo:

— Obrigado Pimenta; muito obrigado, Pimenta... ás suas ordens, obrigado...

E eu parti com a convicção de que elle era um zolero diabo.

Attei rasão ao cogitar Luiz e Sousa que me dizia tambem:

— O diabo, nullo, e' a Leitoria do novo al-rei. Olhe que de resto e' um bom coração. E verá que amantão, o homem, com a Leitoria do reduto esquece tudo a menos-se sinceramente agradecido. Deita uma lagrima e abraça-se a todos.

Na verdade, o reduto e' bem feito, gozem assim succedeu.

Mas o melhor de tudo foi o movimento do empunhas do major! Escravou, decorou e decorou de tal modo que as galarias tinham de tão depressa que dir-se-lhe o homem es-tar a ler, mas a ler mal.

Attei-me immensa, immensa ziada! E chego a gente á conclusão que não quasi todos uns zoleros diabo...

E amantão os jornaes fallarão certamente de desta festa castamente, carinhosa, zelo qual os officiaes de caçadores e procuraram mostrar publicamente o alto agraso em que

deem as boas qualidades "cavalleirescas" do seu
comandante...

O Diabo é o dia 22 d'agosto...

= 16 de setembro (2.ª feira) =

Valença

Mandei hoje ao Bernardo Pedro uma car-
ta em resposta a uma d'elle, que recebi a 16 de Cardas - I
agosto. Vai toda de chuchadeiras, porque os fan- VII -
quistas não vão d'outros fôrmas.

Vamos a ver o que elle responde.

Esquecem-me mandar uma carta: o Lzi-
doro, no sábado, mandou distribuir a ca-
da companhia um quadro com uma phot.
graffia ampliada do rei...

Ara, também, depois de revista de quartéis
disse elle para o antigo ajudante Gama Lobo
— que está na esquadra de cavalleiros de tiro
no munda de Faro —

— Fizeram bondeiras, as photographias...
vê? Foi para que as fossem nos casernas,
como vi em quasi todas as companhias...
Era melhor nos quartos dos sargentos...

— É porque já lá havia algum tempo,
avisou alguém.

— Sim, mas bem sabem... os sargentos

je tem outra educação... não andam debru-
do do retrato em certos traços...

De modo que o Hydoro não gostou de os
retratos estarem nas casernas para que d. lya.
gostada não veja os homens quasi nus...

Fui depois a 6^a companhia, á minha, mas
como ficou collocado o tal retrato, ali esse
na caserna e no quarto do sargento, dois!

Tres! Achei muito.

Valença

= 17 de setembro (3^o feira) =

Hoje, como de costume, o capitão Bray e
Souza, veio ao hotel á hora de jantar e
sentando-se á mesa ali fica a conversar, e
conversar, esquecendo-se das horas.

Em geral, tudo se vai desfezendo, se ha
mais gente e eu fico só com elle. Ora hoje,
quando ficamos só e eu he fallava do Hydó-
ro, elle disse-me, entre dois copos de vinho
verde — porque o capitão bebe e bebe muito
bem, sem in abairro — que fallára no palha-
do com o Hydoro durante muito tempo e
que fallára a meu respeito.

— Pensei-o um pouco de café... e res-
feito do meu amigo...

— E elle cahiu esse dizer algumas cousas?

— Não. Eu fiz-lhe o garbo no ii; disse-lhe o que quero e sem respeito a elle ouvio, ouvio e algumas disse: "sim, eu ja me conheci d'isso; elle parece bom rapaz, fino, educado..."

— Oh!... — fiz eu, modesto.

— Mas e' isto. Eu fiz-lhe o garbo no ii... He muito malandro no mundo, mas perdi nada em o acasubelar.

— Muito obrigado, meu capitão.

De modo que o Brey e Souse foi dizer ao Hydoro que o meu republicanismo se era mau ou não era nada; e assim o Hydoro, o galésio Hydoro, o mambaqueiro Hydoro, começará a olhar-me com melhores olhos. Na verdade, no domingo, o haurem teve ja um começo dos sorrisos que eu não sabe nada; e a' tarde, na missa, dando de cara com elle, abriu-me um rosto amavel... que eu disse para começo:

— Está bom: fizemos as graças...

Não se elle julgar que eu fiz algumas cousas ao Brey para de fallar...

O mais, que me importa! Eu sei descommodar o penhor que des graça!

Amachi - tenho exame para 2º sargento.
 Não me não tem recebido nenhuma carta
 de recomendação...

Salença

= 18 de setembro (4º feira) =

Lá foi o exame. Exame em família, frâ-
 co, gaisano... O diabo!

A nomeação do jery foi feita de modo
 que o candidato tinha dois motivos para recl-
 mar, se quisesse. Ninguém sabe nada... e
 todos querem ser pátris!

Cartas - I -
 VIII -

Mandei uma carta ao Flaro, a terceira
 sobre Sargento; filha de Tourado de Pande-
 dra. Continuou na mesma: não tem graça
 quem simplesmente a quer ser...

Curioso foram é o seguinte: como isto
 tudo aqui é uma gaisanada, em custumei-
 mo ir do hotel para a villa, sem engada e as
 vezes com o banete de serviço interno. Ora
 no orden d'hoje vem o seguinte, nas leu-
 branças:

« Chamou-se a atenção do general mi-
 litar de Gotthaus para o seguinte cum-
 primento: só é permitido deixar de
 andar armado no interior do quartel
 ou dentro das dependências do mesmo

quando não estejam em acto de ser-
vicio, exceptuando-se as graças concedidas
quando empregadas nos seus respectivos
trabalhos. »

[Ibidem de 18 de setembro, n.º ...]

Aqui, nesta gerola litteraria, ha duas causas
que mover: a grammatica e a falta de ciencia
do grammatico.

Quando é grammatica, é do major a negligencia
habilidade, que se emigram, e outros aquillo re-
je feito pelo paragrápho - ajudante Mascarenhas, o
pre-dito do prográo e do ajudante interino, de-
nome Marbini de Lima.

Quando é falta de ciencia porque lembro eu
que seria mais bonito se aquillo visasse esta
em aquelle official, ter chamado o prográo e di-
zer-lhe que não devia andar sem ordem.

Não digo que seja só para mim, o aviso; é
journal que seja o alferes novo que andam
dentro do villa desarmado, também não algu-
ma causa; mas que em principalmente dei
logo é gerola litteraria, isso é um facto.

Contei o caso ao Levy e Sousa; elle dis-
pe-me que nas gracias de guerra se considere
quandael o recinto dentro do polygono fortifi-
cado; de modo que em Valença, villa, se go-
de andar desarmado.

Está no baltham usam este processo; não em
qualquer causa. de que não gostam e não fora
a ordem e mesmo "lembrança" largam a bisco
com o inconveniente de dar margem aos com-
mentários dos parientes o que é sempre bom
evitar.

É depois, se fossem irreprehensíveis! mas
qual!... é o que tanto digo, simplesmente.

Pelo mesmo razão que não devo sair da
graca sem esgoda, também não devo andar lá
fora com o foto de cotim, o tal "ferro esmaltado"
do "carmo" de chamma em listas; pelo mesmo
razão se não devo fazer muito, causa que eu
mejo fazer por cá. Mas enfim...

Hão-de ir jogar longe, lá-de.

Salamanca

= 19 de setembro [5. feira] =

Para que os honraes que me lançaram na
ordem d' honra e tal bisco, não se nirem de
mim, resolvi fazer o seguinte, e seguinte de
esgoda: sair do hotel com a esgoda, fazer
enfim... os honraes têm razão; mas che-
guei á porta do Sol, onde ha a guarda de ar-
tilheria, deixei a esgoda na casa de guarda e
entrei dentro do golyzario desarmado, vis-

do que é considerado quartel a jó no rue de S.
 João, ^{para a} qual deito a secretaria me viram para as
 fado. No verdade, a "lembrança" do ardeur diz
 bem claramente que não é no interior do goly
 gans de murallas o que se ^{deve} considerar quartel,
 mas, com franquias e um ringle "lembrança"
 do ardeur regimental, assignado pelo major, não
 pôde alterar um regulamento feito por um
 ministro da guerra e pedido em ardeur do exer-
 cito; por isso... estou-me rindo d'elles.

Ho mais gente tanta pelo mundo. E sendo
 o regulamento por mim, não me vençam.

= 21 de setembro (sabbado) =

Salença

Sahi hoje de madrugada e de manhã estí-
 ve entretido a escrever uma carta ao meu
 condiscipulo Aguiar, recordando-lhe que me
 viu nos primeiros dias do mes.

Carta - I
IX -

Seria um hero da barba já em goro a As-
 semblain, consultar o catalogo de livros da pu-
 blictheica, goro ver se ha por li cousa que gres-
 te, quando encontrar o secretario da camara
 de Salença, o Nyne, Louren dos seus 65 annos,
 grande ar romancista, quidarrista, fallador,
 debochado, e inobediante...

Perguntou-me zelo caçador buey do quar-
da fiscal, que lhe desejava fallar, tinha mes-
mo necessidade de lhe fallar... e tomava um
certo ar de mysterio. Depois perguntou:

— É o que me diz da Goliótica?

— Eu, m. Nyma?... Bem sabe que si diz
mal...

— Mas quem lhe garante que nasce a elei-
ção da defia do regeneradores?

— Não sei, como camufelando... Mas
quer-me garantir que será o Julio de Viteira.

Ao aqui tomou elle o ar mysterioso um
zanco mais forçado. Olhou para um lado e
outro — isto garantia-se em frente da Cam-
ara Municipal — e fallou baixo:

— Pois isso é o demonio! fique sabendo...

— Sim, é natural. O Teixeira de Sousa é
ambicioso, quer o governo, e regreda... e
graga-th'a!

— Olé!.....

E dizia isto como quem bebe do feio...
Eu camufelando que elle tinha regredo no
bolso; graxei:

— Eu todo o caso as causas gozam me
difícil-me... Bem vê, o rei...

— Ah! ah! — interrompeu elle — ah!

é que está tudo!... o rei quer, o rei manda...

E as circunstâncias:

— Mas, que diabo! o Teixeira de Sousa não é homem que se vergue...

Aqui o homem não resistiu. O honra-
do secretário dos vereadores malenciancos - othon
Zara os lados, tirou do bolso uma carta e mos-
trou-me-a: era um papel vulgar, e amiguado
pelo unico nome de João. Disse-me que era
d'um amigo, do Porto, francista até á ul-
tima, de certa colação na politica e que era
convergencia de dois ingenuos jovens
brasileiros. E mostrou-me uns versos:
dizia o tal João que dixeram ao bruy (o capi-
tão de fiscal) que na proxima eleição do che-
fe regenerador venceria o Julio de Viterbo
e mesmo era o que quasi oficialmente se
dizia, mas que o Teixeira de Sousa abria pei-
sado no partido, constituiria outro e ficava
ansioso succedendo ao João Franco e estes
dois entrariam no rotobrivismo.

"Em tanto ordens de cima — textual —
para agitar nos jornaes brasileiros, o candi-
dato de Teixeira de Sousa, e foi aqui tam-
bem, conforme João."

Acrescentava ainda que o rei estava se

sohrido agora é moralidade e que dos partidos
 nenhum não aproveitava nada. Naturalmente
 desobriam-se e cada um iria para ... ainda esdi-
 nesse mais quente.

"O rei quer moralidade ..."

Mãe! ... os commentarios e melhor fi-
 cárem para amanhã. O travessino é um
 bom e bom couraçado ...

Valença

= 22 de setembro (domingo) =

Final, commentarios, que quê? A po-
 litica não merece commentarios; a políti-
 ca, é uma coisa refrigante.

O rei quer moralidade; mas começou
 o regimen de pensamento moral foi anti-
 gular o decreto que liquidava os adeantamen-
 tos que foi uma coisa vergonhosa e foi com-
 pendi nessa comedia que se ha-de ver de se
 inutilisarem todos os partidos para ficarem
 só dois, e cujos pontos estão inequivelmente
 dois messias.

O João Franco foi um messias, que a
 Providencia divina mandou ao mundo para
 regerem o pobre Portugal. E o Teixeira de
 Sousa começou a tomar profecias de messias

trazendo na sua bagagem moral uma legião de
caceadores transeunantes que elle manobrea-
va como qualquer guerrilha. Com verberas de
elocução, nos alcandis da provincia, freguesia-
na-se:

— Bem vive?

Se fosse outro que não o Teixeira de Sousa
deu d'isto garbia logo d'algunas espingarda e
algrada. Não dêem-me cantado farras que de-
em auctado por tray-o-Mantão e que insus-
tavelmente fallam.

Assim, um caceador e um esilectico,
são os dois homens que o rei quer para salva-
dora da desordem moral do regimen.

E depois, — que tristura! — apesar de aucto-
rem combiniados, nem os jornaes orgãos
politicos respectivos, abinam-se e fundem um
suamente. Que tristura!

O Diario Illustrado sabe a fundo sobre o
organ da gente do Teixeira de Sousa, que agora
é as Novidades, combregadas por este e que o
Barão Cohen deixou de dirigir; por seu turn-
no as Novidades sabem a fundo sobre o Illus-
trado... E no entanto o João Franco man-
da proteger a candidatura do Teixeira de Sousa,
de mãos dadas com o rei...

Onde está aqui a dignidade? onde a moralidade? onde... oh! sem nenhuma!...

E agora elevam os céus o novo messias: aquelle sim, aquelle e' que e'! energico, rigoroso, não se dobra ao facho!...

Sim, sem duvida; mas facho que não as carbas que o Teixeira de Sousa escreve á gente da camarilla, dizendo que em publico o seu facho não se dá por aquelle, facho d'avançado, mas que no particular... está ás ordens de Sua Magestade?... Para quê?

E quem nos discursos, quem nos jornaes facho falta para ir fazer aos republicanos.

! A ambicão, e ambicão!

E junto com a ambicão, a falta de escrúpulos.

Que existira!

! Que gente a nossa, que não e' digno de ter confiança nella! Sempre facho de reserva a propria palavra d'honra de um politico!

A republica, se viene, seria capaz de reagir contra esta decadencia orgânica de dignidade e de moralidade?

Que existira!

= 23 de setembro (2.ª feira) =

Valença

Sahi hoje de inspeção; estive, também todo o Domingo fero, para deixar ir a terra um antigo a official Brandão, e a quem cabia a inspeção. São rapazes, que diabo! deixar lá direito...

Mas, o principal hoje, é a noticia de que avarhã gasta em Guillarey, para Penabedra o rei de Hespanha e que do ministerio da guerra veio ordenar para o Hydro la ir com a officialidade, em nome do rei de Portugal, a congratular-se.

Lá tenho que vestir o grande uniforme!... E demais a mais avarhã, que he também avarhã gela aluna de D. Pedro IV. "de poud. nissima memoria" como diz a ordem do b. d'athas, ven a jubon-se as duas cousas!

Curioso fero, foi a inspeção geral no officias; em todos elles havia... sabem o que? havia o medo... da bandeira avarhista!

O rei de Hespanha tem estado nas mans. bras de Manforte e avarhã vai a Penabedra, para ir a Villa-Garcia, escolher o local para o galcio que vai mandar construir avarhã illota gtonessa que he foi offercida.

Enquanto andam nas manobras, estava bem seguro; mas agora, porem comtois parbavejo, recebendo empurrimentos d'outro rei... era bombo certo.

Eu gozava com o receio d'aquella gente.
O califão Salguero dizia:

— Eu cá, em vindo algum malandro
começar com... ganado... republicano... zão!
vae abaixo! Muto-o!...

— Mas, dizia eu, nem todos so anarchas.
Das são italianos.

— Mas ali, em Guilleray, so' italianos; o
gallegos não tem habilidade para isso; os
galegos hão-de ser combedidos... nada! vae
abaixo! Muto-o!...

E depois esgraiaram-se em considerações
philosophicas, acerca "dessa malhada peita do
anarchismo" como se aquella pobre gente
tivesse alguma ideia do que seja anarchismo!
So' concordavam em que era uma peita
malhada... e naturalmente zelas dones de
barriga que se causava o medo e a ideia de
sembraem explodir junto com o governo liber-
tario, do qual algum estulto se se crava
se no corpo.

Do anarchismo, esta gente, so' vê uma

curso, unicamente — a bomba. Mais nada, absolutamente mais nada.

= 24 de setembro (3ª feira) =

Valença

Dia deus', o d'hoje! Dia completo. Comemoração por umas exequias e terminou pelo Lyceo Nacional, celebrando victorias!

Dia deus, dia deus!

Por ordem de D. Pedro IV, o rei soldado, mandou o Hydoro usar uma miopia na cabeça militar; o batallão converteu-se, ali com uns 40 honras, mas mais, com mandado por um aspirante; a officialidade foi toda, com o Hydoro á frente, de grande uniforme; garrucho de guerra, barbaada, etc, etc.

Mas o Hydoro não estava bem... não se sentia bem...

— Não será por esta miopia que a alma de D. Pedro subirá no céu... Estão a fazer outras coisas...

Estas "outras coisas" eram simplesmente de o figurado que elle iria fazer d'ahi a pouco, circumstanciando o rei de Hespanha, em nome de S. Magestade el-rei de Portugal!...

Bom effeito, terminada a missa, entrá-
mos no campo; no 1.^o ia o Hydero, o major
e o ajudante; no 2.^o ia o capitão-medico, o
capitão Salgueiro, o tenente Macedo da ad-
ministração militar, e o tenente-almoxta-
rife da guerra; no 3.^o ia eu, os alféres Louçis
e Barbeito e o aspirante Brandão.

O combate já era, e eu então comecei a
gostar. O aspirante não combatia in; zelo me-
nos assim th'o fizeram disseram, mas á ul-
tima hora, como havia um lugar no campo
o Hydero aguilhou-o a gancho e lá foi o go-
bre aspirante de bota alta, gancho, de ser-
vice, levou mais peças da fortaleza...

Ho. de sempre por uma causa e deixar a
theatro, isto de cumprimentos a reis, ou
recepções no geral: quanto mais melhor
para melhor.

Os campos seguiram; descanos pelas zonas
"da bordada" transgredimos a zona interna-
cional, e ali vamos estrada gallega já
até Tuy, no meio de murais de guerra,
com o sol grande a bater-nos na cabeça e
nas costas e no meio dos olhares um tanto
o quanto admirados dos gallegos e galle-
gos que áquella hora passavam.

Atreviamos Tuy, solemnemente; segui-
mos a estrada, mais gairemos ainda de esca-
ção, e depois, for ali fora, obraiz d'uns loc-
cados gironescos, lá demos com a escação de
Guillarey, onde a guardia civil fez uma res-
feitosa continencia ao hydoro, que — esque-
cia-me de dizer! — levava desda vez o collar
da Sociedade de Geographia, sobre a serie de
crádas variados.

Chegados á escação, o calo que cá de orde-
mança na tola da 1.^a carnagem, tirou d'um
ambiente uma escava e começaram a dar
em todos nós a escovadella que, me verdade,
necantavamos. E assim escovados entrá-
mos para a pallo de esgira, puja e desdaviã-
da pallo, onde algumas umas cadeiras de pu-
deira de assento de esgira, o chefe tinha man-
dado collocar para os funcionarios superio-
res. Nem ao menos varreram o chad, es-
per desalvados herganhos.

Bem entendido, começaram a galesona; as
amedidas começaram, principalmente com
tadas pelo medico Vay Pereira que é um bel-
lo conversador e conta as causas com vi-
da e com graça. E assim nos disgnhamos
a garrar a hora e um quarto que faltava g.

na a desgracia do comboio, quando começaram a agarrar o "mundo official" e ... e as panho-
ras!

Se ellas haviam de faltar!

Primeiro veio o commandante militar de Tui, bom d'elgo, secco, rijo, cheio de meda-
lhas, muito attencioso; veio depois um offi-
cial de marinha, commandante d'uma ca-
nhoneira Perla [que está encalhada em frente
de Tui, porque não se lembraram que não
se podia navegar no rio Minho p'ntado em dias
de marés de equinoxio]; depois o governador
civil de Pontevedra, pyrugethico; o tenente-
coronel commandante da guarda civil na
provincia; o peitor don chris, com cara de
actas Brasão, mas de dentes rijos e risos
de jesuita, acompanhado de tres conegos
verdadeiros d'elgo de Ogeretta de Sousa Bas-
tos... enfim, chegou a gente official que,
quer em Bengalia, quer noutro qualquer re-
gão, tem de começar a cousas de boas.

Começou a eschar-se a gente; o hydro
conversava ora com um ora com outro d'
aquellas figuras, muito amavel, sempre com
risos, afagos, etc. Mulheres e homens do
zou começaram tambem a augmentar o

numero, o que dava uma certa inquietação #
ao capitão Salgueiro, porque em cada casa me-
nos agradável elle via um italiano auarchis.
Va...

A certa altura, empregados da embaxada cam-
param d'um lado para o outro; agitou-se; de-
ram-se ordens e d'ahi a quasi nada, na
curva da linha, do lado do rio, aglomerou len-
tamente, parece que com medo, o comboio.
Do outro lado esboçáram fuzuetos, de grandes
cavalos de dynamite; e da multidão garbim
um fraco, paquissimo viva:

— Vive el Rey!

Houve algumas um ligeiro vooar, a camu-
fahando o viva; e então, á janella do palão
em que ia, com cara de encravado, muito
fresco á verdade, aglomerou o rei Affonso XIII
com uma farda lisa, com umos cruz sobre o
coração, e na cabeça um bonnet redondo, de
serviço interno, com bordados a ouro em volta.
A cara receiosa do novo rei, fy-me zena; la-
bis inferior cahido, nariz grande, prognatismo
muito pronunciado, olhar vago e sem ex-
presão, parecia-me mais um homem a quem
levam á força para um tribunal ou para a
força, do que um rei em viagem de recreio.

Depois de olhar seus meamentos, sem deitar
muito a cabeça de fora, e depois de ter feito
uma combinação muito acanhada, não que
havia na gaze gente que tinha de receber e
fora gente dentro. O hydro avançou para o
palácio, logo, levando á frente o governador
civil; atrás entraram o bispo e logo o alcaide
de Tuy nos vieram mandar entrar:

Mas, o rei ficou á porta; e o fofinho do
palácio era estreito, de modo que não coube
mais ninguém e eu fiquei para ver bem de
fora o resultado...

N'quelle, em frente de mim, estava o
cunhado do rei o príncipe Fernando de Bo-
rniã, português, loiro, olhar vivo, muito
attencioso nos cumprimentos, quicidal-
mente para as faldas portuguezas.

Depois de duas causas protocolares, os
homens partiram; agitou-se e o cambio de
novo se fez em andamento, e o rei veio á
janelle, desfilado numa combinação mal fei-
ta, ouvindo, sem dois vivos contrafeitos, em
gostando logo, escasso e fraguissimos...

O cambio desliza e de novo nós en-
tramos nos carros e conajosamente aque-
ramos ás memmas de Jacina das estradas

até Valença ainda fomos até ao governo mi-
litar, a congratular o hydrone que, despedindo-
se nos agradeceu a congratulação...

Amavel, amavel...

A' chegada, trouxe uma carta do Flares, res-
pondendo á minha ultima carta sobre a tem- Coll. Cartas
I - 91
rada herzogholo.

Mas o dia não ficou por aqui. Muito lon-
ge d'isso.

Depois do jantar, agradeceu-me o engenhei-
ro Antonio Birua, que ainda no leito se
esforçava para levantar. Fomos jantar ja-
na a noite, vendo ao longe, sobre as terras, as
lanzejas; o Birua, entusiasta pelas lanzejas
medalicas, começou-me a explicar a cons-
trução de de daquella, mostrando-me mo-
delos technicos, etc. Eu sempre entretido e in-
teressado.

Já jantávamos ha pouco de uma hora, e
julgávamos - nos já por fim já ciuma, quan-
do eu notei sobre as muralhas do villo, um cla-
rão bem distincto.

— Olhe: que diabo, é incendio...

E zangamos, o thar. Mas, dizem-nos ao
ouvido o vorear de uma manifestação; ouviam
se claramente vivas.

— Que paré aquillo?

— Em certas lanternas:

— Que é você mas que veio ordenar do exercito com o General do Hydros e que de estas a fazer alguma manifestação?

— Talvez... Soumos ver!

— Soumos lá...

E chegámos pelas portas de Galiana. Ao chegarmos ás ruas vimos em quasi todas as janellas lanternas, noutras balões; gente á janella fallando alto; ao longe, quiz o lado do quartel, havia risadas...

— Que diabo de festa é...

Chegámos ao centro, ao largo do município, que estava quasi deserto; mas as janellas continuavam illuminadas, e notei que na camera municipal havia — tudo á grei-se!... — castiçais com velas, por dentro dos vidros, como se faz nas aldeias quando ganha o victico e algum memoribundo, ou como costumavam dizer "o pauhar fêra".

Vi certas um cartão ganhar. Perguntei o que aquillo era: tinha sido noticia telegraphica que o Hydros, participando uma victoria da esquadra portugueza no Guano, commoandada pelo capitão Rozadas.

Avançámos até á grade do quartel; e mu-
sica do botafcho tocava; muitos outros france-
zes; officiaes, jovens da guarda do quartel d'ins-
pecção conversávamos e eu até á averiguar o
seguinte:

Quando contou a noticia, disseram uns
pargentos que viria a seguir-se uma manifes-
taçáozinha... Um brasileiro que ali ha, o Sr.
Domingos do Boas, ouviu e disse:

— Pois vá, rapaz! Comprehendo o archote,
que eu vejo. Focava ao hydrô e bande, e fo-
ram uma marcha aux flambeaux.

Dito e feito. Foram ledos a bande ao hydrô-
no; este mandou tocar a musica em escala
de. Como nas lojas já não havia archotes, o
hydrô mandou dar os de arrecadação da gra-
ça. E assim, sahio para o raso a bande a tocar
o hymno da carta, e obry os pargentos, alguns
officiaes, e a soldadesca toda, radifeitissima,
ás portás, dando vivas, em perfeita equalde
de com os seus superiores.

Os pargentos berriavam, com mandan-
do a manifestação:

- Viva o exercito Bourbonnoy!
- Viva a columna do capitão Rozadas!
- Viva á patria!

Umas légo, entre estas rivas a ~~paris~~ paris, a convergendo com grande e coliosa banaria do chamado soldadesco, acuriam-se outros, de Gexiga:

- Viva o descanço!
- Viva o senhor rei!
- Viva o 34 de 6^o!

Uma chuchadeira... Deram duas voltas á villa, com 40 archotes, a paucos e paucos o hymno da Carta; foram a casa do Pydoro, das rivaris e logo fim foram para a grade onde a musica estava até ás 10 horas e as senhoras gansaram, encantadas com a música, tão valente...

Uma chuchadeira...

O. Triste foram, e' que o telegramma que veio dava a entender que houve na tomada da amballa de Guarnido, á força, depois de recebido fogo, grande numero de baixas... Eu acho lo' candido; quem e' que memoraria?

Felizmente, tres annos depois, estava virada a montanha da outra columna. Egreves noticias circunstanciadas.

= 25 de setembro [4ª feira] =

Salamanca.

Recabi hoje duas cartas de alferes de castelhanos n.º 6 Julio Barran d' Oliveira, de Zambrano a quem eu tinha escrito por causa do 1.º regimento de Fuzileiros. Responde-me amavelmente, e pedindo graça já he valente, malgustoso com a ; como elle vem ahi brevemente, poderei como as causas se tornarem:

Coll. Cartas.
I - 92

«Actualmente está no Hospital militar de Salamanca, de Lisboa brevemente o verá ahi e então elle he explicará tudo.»

Vamos a ver o que ahi vem. Oxala que o tal seja algo bem considerado, porque é uma bojeada bem dada neste governo . . .

x

Uma das poucas pessoas com quem aqui me dou e, com frequencia, de quem gosto, é o engenheiro Antonio Birne, que anda na construção da linha férrea de Madrid.

Foi meu companheiro na Escola de Exercito, sahio no anno em que eu sahii e aqui nos vemos muitas vezes, com esta satisfação para mim, porque não convivo com ninguém, nem de bello e bemaventurado tempo . . .

Ha uns quinze dias, como não tem co' a
esposa, e se não só em casa, páhe a Zocena-
me para conversar e jantar. Eu gosto destas
conversas fereis, como as fereis para a en-
gularia, não sempre instructivas para mim.

Que aconteca que hoje, se voltam a fallar
em caminhos de ferro, gazes, d'energia, etc. e
como eu mesmo meinto interesse e gosto por
este genero de conversas, o Birne insiste ás
vezes, como quem quer averiguar a que gos-
to me esse interesse e esse gosto.

Que hoje, dizis eu, fallar-se na concessão
feita ao Rodrigues Nogueira, engenheiro mi-
litar, professor da Escola de Exercito, e a uma
concedida belga, para a construcção d'uma
linha ferrea que partindo do Entonhammento
rige por Therman, Figueira, Penelle, encon-
tar no Lousã com a linha que lá está de
Coimbra, e depois segue a Arganil, Oliveira
do Hospital, atravessando a Serra de Estrella á Co-
vilhã, deixando no concelho de Oliveira do
Hospital uma bifurcação para a linha de
Beira-Alta.

O Birne disse-me que o Rodrigues No-
gueira de Zocena tem uma concessão de estudos
e depois uma concessão para a construcção e

que depois lá ficaria animado na exploração.
 Eu comecei a dizer que quem era eu não com-
 tinuar logo azeiteiros civil, porque me fode-
 ria ali acaixar, d'aqui a uns cinco annos,
 com residencia em Miranda do Corvo, sem
 querer saber de troço... Mas o Birue disse-me
 então, dando-me uma zebraada na côxa:

— Pois você ainda ha-de ser meu con-
 ductor...

— Condutor?... ..

Entrámos então em exploração; o Birue
 ia-me apanjar eu ser admitido no estudo
 da linha, como "conductor" da brigada de que el-
 le fosse o chefe. Eu pediria sempre licença illi-
 mitada, ficava ali até quando me afeitassem e
 ganhando cerca de uns 100:000 reis por mes.
 Depois esgraimos-nos em considerações ma-
 rias, entrámos em projectos e eu fiquei um
 tanto ao mesmo alvoroçado com esta ideia de
 poder largar a troço!...

Se assim poder ser, que boa-nença, a mi-
 nha, de ver o coadjuvante, logo apanjar mais
 de me pagar de troço...

Salvador = = 26 de setembro [5.ª feira] =

Recabi no correio d'hoje a seguinte circular
ingressa:

Boimbrás - 25-9-207

Caros Collegas:

Para auxiliar um dos estudantes in-
trauzigentes que se encontra em difficul-
dades para encerrar matricula para actos
e matriculas para frequentar o curso re-
quize, pedimos ao collegio o seu apoio
material.

Somos Collegas m.^{te} obrig.^{dos}

A. Bonimbrás

Luiz Lima

Benedito de Mello Leitão

Arthur Vieira de Carvalho

Antonio S. S. de Carvalho Lima

Julio Dias de Costa.

Referendi mandando dois mil reis, que de-
ra por quantia sufficiente. Dos intrauzigentes o
numero anda por 140; e cada um deve 5 contos
ficam 75.000 que se paga; mas como muitos
dariam mais, os 2:000⁰⁰ que dei devem ser
sufficientes.

Agora, outra coisa. Na ordem d'hoje, na
lembrança vinda o seguinte que não é de
tudo descabido archivar, embora o seu inges-
sancia não seja de maior:

« Sua Magestade El-Rei e ministro da guerra deram a publica honra de responder aos telegrammas de felicitação que o governador da Guayaquil enviou em seu nome e de todos os officios de guerra da Gela victoria das Mossas Armas em Africa occidental. " Sua Magestade El-Rei agradece muito congratulando-se vivamente esta com a brilhante victoria das Mossas Armas." (a) Conde de Almeida. - " Congratulo-me com V. Magestade e toda a familia e militar pelo glorioso feito das Mossas Armas, brilhante confirmação e do seu tradicional valor." (a) Ministro da guerra.

De modo que o Hydoro, em seu nome e de todos os officios telegraphou ao rei e o ministro, felicitando-os. Ora em seu official de caçadores 3 e ninguém me lembrava se em sua patria que se fallasse em seu nome.

Logo: o Hydoro — a eterna maldição! — sem mais uma palavra, telegraphou logo o rei como se o rei alguma coisa tivesse com o que se passava em Africa — que realmente era de uma victoria de alto indifferencia.

Mas é bom, porque, das maldições; e que diabo! um telegramma não é como tão caro que um tenente-coronel não possa pagar...

Eu lo fui enviado no que felicitarão o
rei pelo que o Major Rozadas fez em Africa...
A eterna mansidão...
Deixar... que elle não sea largo.

= 27 de setembro [6: feira]

Requero ao Senhor d'Almeida agradecer
me a carta d'elle.

Amanha, temos outra vez festa. Amanha é o
dia d'annos do rei e da rainha e depois que se
está o Hydoro, # começar o maior costume dos
cumprimentos dos herdeiros, neste dia, a ve-
lhos, felicitando pelo feliz anniversario, as-
sim como, no dia d'annos do rei de Herge-
nia, o Hydoro, com o requito vai a Tuz cum-
primental - o pelo também feliz anniversa-
rio...

Uma chuchadeira.

Accresce amanha que ha um Te-Deum
em accão de graças pelo degado Principe real
depois da volta da sua viagem á Africa, e pe-
lo ultima victoria portuguesa, contra os
maurabos.

Da modo que, amanha, ha festa nija; e
em alguns a lante estogada da guarda d'

houve e. g. parte intermunicipal, uso novo que o
 Hydrio quis inaugurar este anno.

Saje zeb amar da... manzeira!

Mas, como ha charruague e bolo... né
 lá!... nem tudo e' néon!...

= 28 de setembro (sabbado) =

Quinto dia deis! E a julgar que não vesti-
 ria cá o grande uniforme, e gosto de estar
 indeciso se deira ou não transjurnal-6!

De manhã, ás onze horas, houve o Te-
Deum em occaso de graças pela feliz chegada do
 Principe real, cujo dia e qual chegada está cal-
 culada para ás 2 horas da tarde. Isto é: e' um
Te-Deum antecedido...

Compreende a camara municipal, encara-
 cado, o receber e mais creio que o adminis-
 trador do concelho.

Mas é curioso que os padres empregáram-
 se constantemente nas cerimônias; e eu vi
 o edificio edificante de tres padres que,
 conjuntamente, rendiam graças ao Altis-
 simo, aos coboueltes uns aos outros e dando
 sobre si uns outros juribundos.

Pouca sciencia, poucas graças...

Depois fui calçar as botas altas, pôz outro gachado, para a fureadura; mas, como neste batallão ninguém se entende, e como todos dão ordem, o major disse-me que eu só para a guarda, de guarda de honra, que o capitão que o commandava ficava junto das guardas da villa, com o resto da força e a bandeira e que eu, logo que deixasse o commandante militar de Tux, viria logo para me reunir ao resto da força.

Parecia coisa de teatro.

Mas d'ahi a pouco nova ordem: eu para a guarda mas ficava lá até voltar para o homem. Esta é que eu acabei forte...

— Então o Chamagay?... fingerei eu.

Mas não gostei. Tanto mandei, louvado Deus! Mas enfim... eram ordens.

A' hora marcada mandei com a força; fui abreviá da villa, dei ás guardas de Gaharra, e mesmo no fim da guarda, obliquamente com a esquadra colloquei a força, mandei sair fileiras e esganei.

Esganei bastante. A certa altura veio o major Fragon, envergachado, num carro, com carro de muito engravado, envascadinho, e ao ver ali a força, di-me soberanamente:

— Oh m. algeres! Traga a forca para aqui!...
 Ora eu tinha a forca collocada com a direi-
 ta para a esquerda, segundo as regras; e o lugar
 que o major indicava era com um pitio a di-
 reita com a esquerda para a esquerda.

Observei-lhe que isso não era assim; que se
 devia dar a direita:

— Mas V. Ex.^a manda... Vae por conta de V.
 Ex.^a...

No entanto eu estava um tanto em quanto
 zangado; e bilis accumulada transbordou e
 eu voltei de novo a querer explicar que devia
 dar a direita a' esquerda:

— Mas haubem na puerbana... — explica-
 va elle surrascadote — parece-me... que não...
 enfim...

— Drial enfim, meu major! Assim, está as-
 sim; mas e' a mesma forca de V. Ex.^a...
 E assim.

O homem cillecava e gassar me esbrada,
 inquieto; zangados uns dos outros diz-me:

— Olhe, m. algeres: e' melhor gassar a for-
 ca para ali, para dar a direita e esquerda...

— Mas aqui não está bem?...?

— Não, tinha razão. E' ali...

E eu, movimenta, aindai com a forca

para o outro lado da estrada, dando a direita a
 esquerda...

Não era comedia?

Nisto chegaram carros. O major avançou
 até à entrada da ponte; eu mandei trazer ar-
 mas; do carro que vinha seguiram dois offi-
 ciales portuguezes, empunhados e cobertos de
 condecorações; um era o commandante
 militar de Tui que eu já conhecia de estada
 de Guillanay, desde 3º feio.

O major offerceu o seu carro; elles en-
 traram e ficaram sentados por diante de
 mim, fazendo a cortezia. Não vinha
 um outro carro com dois officiaes um dos
 quaes era da guarda civil.

Mas, antes de chegarem, o major inspec-
 ta com o olho para eu ir lá acima, ao chame-
 lague, que havia poucos officiaes... era bom
 haver numero...

Eu observava que tudo deixava a fazer;
 mas, depois de elle terminar, quasi impellido
 que tomava a responsabilidade de eu ir ao
 quartel, não tive outro remedio senão ac-
 ceder, porque elle podia zangar-se por eu
 não lhe conceder confiança para tal curso.
 Por isso, ao passar o carro vazio, eu de si.

quando viudo os dois grimeiros hespanhoes, mandei-o fazer, dei as minhas ordenas ao 2.º sargento mais antigo que estava, e mettendo-me no carro; com a victoria e barba, mandei seguir.

E aqui está como eu agradei, ás herbas da barba, ao lado do hespanhoes, vindo a fazer a apresentação de armas ao rei do humes hespanhol, e muito fogo que via.

Desta, tudo de protocolo... Discurso de entrada; discurso de agradecimento de Hydoro e... em seguida o beberete.

Brinde de Hydoro aos reis hespanhoes; brinde de hespanhol ao rei portuguez; juntamente um brinde pelas victorias d' Africa, e mais nada.

Extra-protocollar, algumas o muito comer e muito beber...

A certa altura sahi. Atravessei a villa; desci a Galiana e mandei fazer os meus honras. D'ahi a pouco chegaram os carros; nova apresentação d'armas e toque de continencia; os honras deram-se á entrada da da Galiana e seguiram para Tux.

E eu, de novo, sahi á Galiana, com a fazer, estive na villa e levei-o ao quartel.

Estava terminada a festa. À noite, na grade do espantal, houve illuminação à noite, cujo trabalho foi entregue a um 2º tenente Gomes, alcaide de toda a ilha valenciana. E assim terminou o dia do feliz aniversário pário de Suas Magestades...

Valencia

= 29 de setembro (domingo) =

Cartas - I -
X -

Escrevi uma carta ao Floro, acerca da pagamento do rei de Sarganta em Guillanay. É o amigo, este Floro, destinado às viagens hercúlicas.

Sei muito graciosas.

No Primeiro de Janeiro d'hoje no arquipélago de São Chagas de muitas notícias, refere-se a um caso muito interessante.

Hoje dia, naturalmente com o fim de promover a boa resolução do conflicto academico e dar assim começo a uma palutaria e eficaz reforma do ensino, o governo decretou... a rigorosa observancia da casa e lobina, que os estudantes de Coimbra!

Está palto o ensino. Desde que a lobina ainda chovada, a gravada seja feita e no calce, se use po' o gomo... está tudo palto!

Deo e' a gregório d'isso que o João Braga en-
deu o seu papel diario. E termina:

«Que é feito de famosos referens de curtos
no? Nunca mais se ouvio fallar em tal!
Em consequncia annunciou-se que esta
anno, na Universidade, o estudantes re-
rao obrigados a apresentarem-se rigorosa-
mente com os trajes academicos. Nada de
gravatas de cã, nada de collates flamantes,
nada de bonnets fantasistas! — A calça
negra, o baticã negro, o gomo negro — a
trêve.»

Anuncia, deinho, exame para 2º semestre. Já
o capitão Luiz e Sousa me veio fallar num
cabo, filho d'um ~~seu~~ cabo de fiscal, bom tygo au-
tigo, que lhe gabira para elle se o recomendar.

E o famoso foi curiosa: degeu-se ao pé do
capitão com o filho, e disse-lhe que lhe apresente-
ra ali um seu collega e amigo, o quem dese-
java fazer seu pupillo...

— E quem é elle?

— É meu filho, meu capitão.

Curiosa famosa de gabir, coitado. E em lei-de-
var se o homem merece benevolencia.

Valeu - = 1 de outubro (3ª feira) =

Os exames terminaram só hoje. O major
protegia escandalosamente um dos candida-
tos, que segundo dizem é o estúpido, em ge-
ra, mas que na verdade fez um exame re-
pavel. E do outro candidato ficou mais de-
significado o protegido de cápitão.

Hoje, o dia já ficando amarelado ja-
re meu mais ~~de~~ fortemente que a grovar ou
reprovar reflexos.

Também, faz uma escuridão de ajudar
de, e faz uma estúpida compreensão de re-
gulamentos nomear de irregular que ho-
je um aspirante que fazia parte do jury de
exames. O aspirante - enfim, é aspiran-
te... não vêm criar adrietas, obstáculos...
quem ganhar por boa gente... etc, etc - foi

fazendo a inspeção sem dizer nada; como
didade...

Mas em loja, de manhã, ao pale dos exames
segundo no regulamento, mostrei ao major
que em caso nenhum um membro de jury
de exames pôde ser nomeado para qualquer po-
sico de escala. Elle, ignorando, fez as lu-
meas, bem e não teve remedio para con-
dar... Mandou chamar um 1º sargento que
deu as escalas (!!!) e disse-lhe que não fi-
ze bem a nomeação...

Comegou um dia de diari em, que se
ouve deliziado. Uma vergonha!

O sargento queria insultar a mim; o major,
sempre tribulado, indocilo, coçando a cabe-
ça, olhando de costas para mim, dizia con-
sas quasi desconhecidas. E tudo terminou por
o sargento fazer a inspeção... como um
cádis.

Pois bem; depois d'isto, tendo havido esta
discussão, é ordem affresco em nomeado por
a inspeção amanhã! Hoje, dia d'exame,
e amanhã, dia de apresentações!

Está já cá estavas, no hotel. Tive um d'
estes rugidos que equivalem a grazas, e re-
solvi fazer a inspeção e depois reclamar.

— Dire, melandros! vou-les dar uma lição mesmora!

Dé-se o caso de eu ter ganho o prazo a licenças do quinze dias desde 3, garbi para Coimbra amanhã, de modo que tudo veio conflitar o caso.

Mas, lembrando um pouco tive de o major, e escrevi-lhe um bilhete, lembrando que seria bom dar as suas ordens. Logo a manuscrita estava individualmente feita. O pedido foi; demorou-se mais d'uma hora; e foi fim trouxe-me cartas do major, verdadeira genota... Enxô o seguinte, verdadeiramente, do 1.º regimento; sede descolta; e insinuava que essa manuscrita foi feita "de harmonia com a conversação que a tal respeito fizeram já ha tempo os officiaes, de boa harmonia com os camaradas..." etc. E' uma genota. Depois termino remediando com pedir a um aspirante para fazer o inscripto pelo ajudante (que era o que devia escrever de inscripto) e que depois se trocasse.

Eu fiz-me "grandemente a suggerir-manha..." "baurado!"

No entanto, respondi-lhe amavelmente, e logo mandei o inscripto com a resposta:

Muñe lre^{ra} major:

Como V. lre^{ra} camphreanda pelas razões que apresentei em outra o maior respeito ao estar no dia 3 em Coimbra. Logo o motivo porque mandei a V. lre^{ra} o bilhete, dando conta de minha infundada nomeação para a inspeção de academia, apesar de que do mesmo forma o faria sem haver razão de qualquer forma que fosse.

Uma vida inteira, do cargo de V. lre^{ra} e do pedido do Sr. Ventura Lima em não ter devida em atender ao que V. lre^{ra} diz e para isso vou mandar dizer ao alcaide Brandaes se me pode fazer o serviço.

Assim fica tudo remediado, e não V. lre^{ra} que nunca tenha devida em atender a estes pedidos casos, e não ser que haja de me reunir em uma outra manifestação que quiser.

Gracia - me V. lre^{ra}, alguns off:
 respeito...
 (-) B. S.

Estava liquidado o incidente com honra para as duas partes...

E aqui está como tudo isto é!

Mas vou terminar com um caso que vou mostrar o peido da gente do terra e o pouco escrúpulo de alguns troças.

O café de Cruz e Sousa, a moída, com.

Don-see que o cabo da guarda fiscal que é
 gae de outro cabo que fez exame, como pen-
 te — em Salencia os gregos negros regula-
 mentares não ingomivais! — que o filho ~~de~~
 fiera aprovado, foi ter com elle e depois de
 uns greludios, disse:

— Beau né V. Sancharia... a esos panhones
 alferes, não de jora da terra, não sei como
 hez hei. de agradecer... aos de cá, como V. S.
 aharía sabe, mando um gessunto, um gizo
 de vinho... mas a esos dois panhones alfe-
 res, (eu e o Bengis) não de jora... não sei...

— Não jures em tal, haueam!

— Mas, meu calidat...

— Então como julgas tu o peulores al-
 feres, haueam? Deixa-te d'isso... deixa-te
 d'isso!...

E o cabo ficou, certamente, admirado
 da morte... haueadoy.

E ahí está como se fazem as aprovações
 e como se fazem!

Um gessunto... um gizo de vinho...
 e como nós eramos de jora...

Officinas gorda! E haueado!...

= 2 de outubro {4ª feira} =

Salvador

Hoje, quando estive no quartel e fui falar ao major, o haurem abriu um sorriso, offereceu-me logo uma cadeira, tratou-me lindamente e quando me despedi d'elle e perguntei se queria alguma coisa de boiuteiro, disse-me que desejava que encontrasse bem "a reunião excellentissima familia..."

Fui tambem a casa do Hydras, felicitando-o porque na ordem que chegou haurem foi promovido a coronel e collocado no 20, de Guimaraes; e fui tambem despedir-me. O haurem foi amavel, offereceu-me para escrever ao Pueras, para qualquer coisa que se necessitasse, offereceu os seus habitos... etc, etc, as cousas do protocolo.

Como elle deve hoje de ser abalizado no batthão e largar o commando da greca, fez publicar o seguinte, na ordem d'hoje:

1º: Tendo sido promovido a coronel e collocado no regimento n.º 20 d'infanteria de infantia d'armada, seu feudo e deixar o commando do distincto batthão de esquadras n.º 3 o que fez com profundo pesar, fez muito que quero a toda batthão ao qual são devidas recordações

me grandem. Desdego - me de todos os
 sus. officios com a mais viva saudade
 e o mais reconhecimento pelo auxilio
 que sempre me prestaram enquanto
 fize a honra de commandar capadocia 3.
 Faço votos pelo felicidade de todos os sus.
 officios e graças deos badeathai pois de-
 uito e commendo que todos continuem
 como militares distintos e briosos que
 saõ a seguir como até agora a cobrada
 do dever e de honra, guidos pela sua
 muita lealdade e dedicacão á Patria, a
 El-Rei e ás suas Realidades.

.....
 art.º 21º : Que se transcreva a seguinte
 ordem de graça : Ordem n.º 60. " Determini-
 " mo e mando publicar : 1º ao subregar o
 " governo desta graça por motivo da mi-
 " nha promoção a coronel para o regimen
 " do n.º 20 d' Infantaria do Infante d. Manuel
 " não posso deixar de agradecer a todos os
 " sus. officios desta guarnicão a boa ven-
 " tade e dedicacão com que sempre me
 " auxiliaram no desempenho desta com-
 " mando; de todos me desdego com muita
 " saudade e o mais reconhecimento. -
 " 2º : usando da commoçacão que me con-
 " fere o artigo 125º do regulamento disci-
 " plinar do exercito, louvo o sus. tenente
 " de Caballão de capadocia n.º 3 Adolpho Padri
 " na marinha de Lina pelo intelligencia,
 " dedicacão e extraordinario zelo com
 " que durante 4 annos desempenhou o
 " serviço de thesoureiro e auxiliar no
 " serviço d'escrivaçãõ desta guarnicão,

militar. — 3º:.....

(a) Ltidoro de Magalhães Marquez da Co.
ta, coronel.

É dizem estas coisas a pariu estas diabolos!...
É sei mais que elles estão convencidos que na
verdade são uns grandes militares, e que
merecem louvores, elogios, etc.

Na mesma ordem, o Major Fragozo, fe-
z, a legio, mas lembranças:

« O seu Major comida os seu officiaes
a estarem ao meio. dia reunidos no pa-
lão de bibliotheca, para felicitarum o seu
comandante. — Uniforme: dolman de fl.
nello, calças castelha, 1º bande e luva
branca. »

De modo que, apezado, os officiaes tem
de ir gastar mais em homenagem o Ltidoro
e, á cavallo, marca-pe-lla o uniforme...

Felicitarum, não estão lá.

Desejo, deum mandeiga, que nada cubo;
não bastava a serie de felicitações que deve
de quem as emiz das, individualmente!

Mais, ainda, agora!

É apezado, o Ltidoro, tem a fallar do de-
ver, da honra, da dedicacão do mobilisimo ba-
tão de cogedores n.º 3....

Que da vista? Seria da minha lra-vanda-
de?...

Mas vamos ao que importa. Depois do jantar aqui; fui á baixa. E logo vi, o bom acaso que encontrasse o Floro.

E' claro que a conversa recahir sobre o que tanto feizo em Valença, as minhas impressões, as informações que te a meu respeito, etc, etc. Pareiámos sobre estas coisas e eu tive a agradável impressão de todas as pessoas conhecidas me fallarem agradavelmente, com mostras de sympathia e em termos a quem não fallo, me olharem com um certo ar de curiosidade.

Atta o bairros Lima me olham com um ar de sympathia!....

Mas depois encontrei o Bernardo Pedro, com quem andei tambem. Apareceu o Ernesto de Miranda que quem eu agora annuo a requeisibilidade da minha regu-
ião republicana, e com o qual trosei d'um certo modo que se não indicava desgresso, mas iria muito longe....

Conversando com este e com aquelle, appareceu o Vasconcellos, o do cartorio do Dr. Vieira; e meos alguma gente o ajudante

do 23 com quem fui logo fallar. E antes
 aqui d'elle o seguinte estylo de facto que
 eu escrevi:

"da Universidade foi modo (verbal ou escri-
 to) para o governo civil de que eu nada eu
 cerra a matricula; no governo civil fizera-
 me a causa a quem levei as informações
 para o ministerio de guerra foi o proprio de-
 nuncie-censal Dias!"

Que tal, meus amigos? Bem ficamos:

"O Lucas escreveu ao ministro, ao mes-
 mo tempo que se dá ao Dias para fallar ao
 governador civil. Mas ao mesmo tempo
 que o conselheiro José Lobo dizia redundante
 de que nada, o Vascanellos Paulo respondia ao
 Lucas que tivera informações a meu respeito
 de que me davam como avançado de mais,
 e que por consequencia era preciso me
 mais como este."

De modo que, diz-me o ajudante, o
 Lucas teve medo de voltar a fallar em
 mim...

— Sabe... tem medo de se compromet-
 ter...

— São todos os meus, meu deus.
 Chegaram a verho e ainda tem medo!...

Eu fiquei a pensar no caso. Sendo a in-
fernação do governo civil e sendo o Dias o
governador, quem mecha que o Ernesto era a
fôrça de infernar a meu respeito?

O malandro do Ernesto!

Eu já desconfiava, principalmente de
depois da carta de Floro que me dizia que al-
to mostrava grande interesse por mim de-
pois que estava em Valença. Mas agora...

O malandro!... Vê o garbo por France
e ten ha-jé!...

Elle era unido com carne com o Dias e
o governador civil; e quem mecha que elle
godia infernar? Potife!...

Como elle faziam o favores e a fraude
pa com que o tratamos!

Mas, conversando depois com o Floro e
o Bernardo Pedro, abançados no "cabral" em
frente d'uns bifes, eu exigiu tudo e o Ber-
nardo teve a franqueza de dizer que nada ia
lounge a respeito das desconfianças do Ernes-
to:

— Cordeiro que faz um casto, faz um
casto...

Coimbra = 4 d'outubro (6: feira) =

Fui hoje, depois do almoço ao quartel-gene-
ral, fazer a minha apresentação. O chefe do es-
tado maior, que ainda é o Netto Bordenes
olhou-me de ~~para~~ perto e recebeu-me com
o sorriso do costume.

Depois, fui ao quartel, falar ao Pires. O
homem recebeu-me bem, mandou-me
sentar e dentro em pouco abordou a ques-
tão da minha transferência para o 23. Eu
disse-lhe que nada tinha feito; ergueu a bri-
meira e foi ao regimento para ver a boa ven-
dade do ministro. Elle, nas respostas era
cauteloso:

— Eu he sempre escrevi-lhe ... mas di-
re uma resposta tão pouco agradável ... e
o governador civil não o quer ... disse-o re-
dondamente ...

E depois — o eterno medo! — mudando
de tom:

— Parece não se de ~~tem~~ o pensar ao
Lydio que interdada?

Eu respondi qualquer coisa dubia mas
fiquei-me a olhar: o Pires decididamen-
te tem medo que o ministro o tome como

cuñiglice... quem sabe mesmo se tem me-
do que o ministro o domo como avarchis.
da!...

E d'ahi o um boocado:

— E porque não se de ao Freitas?

Eu desviei a conversa quidamotivamente,
mas o honorem voltou, d'ahi a pouco:

— E porque não use o senhor falar ao
ministro? Elle é amavel...

E aqui está como foi fim o honorem me
aditou para o ministro, como ultimo re-
curso.

— Se eu lhe fallare eu esgureta a ques-
tão bem; dizia-lhe que o seu caso se resume
em facto simples de não encerrar matricu-
la, e que quanto ao resto... — Ego mesmo
estou convencido — não ha nada.

— Mas eu não sei, como elle me rece-
berá...

— Não contace lá ninguém, no minist-
ério?

— Como este governo não.

— Mas o Sr. Peto a seu Joz. Jona escrever
ao juiz Sousa Pinto, para este escrever a um
inuat que é de arbitria, que é todo do Sr.
cancellor Peto, para que o recomende...

Que desgraçada!

— Como vê, em nenhumo-De toda a boa vontade...

— Oh! meu coronel... murmurei cari-municosamente.

É depois de se abacar outros assuntos dege-di-me, convencido de que este homem é um golpe diabo balôfo, com frequências e exerto a a militaras. Ao dege-di-me dis-re-me por fim, meio distraído:

— Olhe, vá lá a casa. A Eduardo (é a filha) falls-me muito nas garras de Li-cínio... Vá lá, olhe: vá lá ver a Eduardo...

— Muito obrigado, meu coronel...

Resumo: o homem tem o maior em-ganho em me servir; o homem quei que em muita para o 23; o homem quei tudo. Mas no fim de contas eu é que tenho de ir fallar ao ministro.

É afinal, parece não hei-de eu ir?

Não será melhor ir, directamente, sem ficar a deves foveras e outros? Parece não hei-de eu ir?

Se eu não fadir ao ministro, mais-quam fide parece tem medo de se espi-grometar; de modo que, em tanto eu de

in á frente, porque os netos... têm medo!

E mais grovas:

A' noite, fallando com um rapaz anti-
republicano Lobo do Coto, irmão d'um genro
do Lucas, disse-me elle:

— O meu amigo arranjou uma fama
de republicano, que é levado de todos os de-
manios. E não conta voltar?

— Sei lá!

E entrámos em conversa. Contou-me
elle que o Lucas, depois, não sei onde, a
fallar ao Mello Breymen, medico do rei, me
muita grossa, para ver se pelo rei elle con-
segua alguma coisa. Disse que em "era
um rapaz que ia casar com uma filha do Li-
cínio de quem ambos foram amigos, mas
que tinha uma moderação de republica-
no..." A' vista o Mello Breymen, fazendo
uma zinneta, respondeu

— Ora meu amigo, meu amigo! Não
tentemos a fallar nisso... Quem as faz que
as desfaz!....

E aqui está como são os homens. Tem
se fallando em republica áquella gente de
alta, é um devaninho.

E faleceu-me que o Lucas tem conta-

de esta meu caso a minha grande zorra e officiaes mi'o deem referido e ralhases que eu deussem andar com officiaes, tambem.

O heus encanega-pi de me fazer alar-tran a moda...

Boimlira

= 5 d'ambulo (nabado) =

O dia garrou-se em andar d'um lado para o outro, conversando com este, ou com aquelle, contando cousas de Salazar, etc, etc. E no meu esgizado vou architectando resgostas ao ministro da guerra, o que he lei-de dizer de entrada, frases mais bombasticas, enfim, fhaotariando cousas mirabolantes para o... abernar!...

O diabo e' se elle, for exemplo, fura de zorda e carbo que eu escrevi ao barlo. Olavo e que pegando fressumfocoi foi afretandida; eu se, fitando-me, me zerguente como quem quer aduzir tudo a quadros mythicos:

— Mas vamos a saber: o pauher e' ou nao e' republicano?

Mas para algumas cousas ho-da valer o meu descarameito e sempre me hei-de .

saber valer das minhas habilidades... Tanto
 anos de Coimbra e com dois de Escola do
 Exercito... que Diabo! eu não hei-de cair!

= 7 d'outubro (2.º feira) =

Coimbra

Fizei levantar o dia na Figueira, com o
 Freitas e o Bernardo Pedro. Tomos a uma
 caminhada; jábámos a voltámos gesticulando
 de no tramway de noite para casa.

Hoje, continuei na preparação do meu
 discurso ao ministro.

Logo de fallar ao ministro, embora a meu
 vel... é uma que me não agrada immen-
 samente. Eu não tenho medo de me fallar,
 mas me agavara a ideia de estar em frente do
 ministro, mas que Diabo! ás vezes esquece-
 se a lá me tudo quando Martha ficou. E
 depois esta é levada dos demónios, e se me
 agavara demos assim no caso.

Mas vamos a ver o que peche da minha
 intenção.

E sempre vou andando para Lisboa; lo-
 go que me vejo livre do homem, vou para
 Lisboa.

Coimbra. = 8 de outubro (3^o feira) =

Vou para Lisboa no correio; parto d'agora á meia-noite; chego lá ás 6 1/2 da manhã. Trato logo de saber onde elle mora, o ministro; depois que me marque hora para fallar e depois, depois...

Venhamos...

Recbi uma carta do capitão Cruz e Sousa, agradecendo-me um libelo geral illustrado que eu lhe enviei. Entre outras cosas diz:

«Dizeu um commandante o 3^o o tenente coronel Fournes, que era major do 6^o d'inf.² Se assim for bem fica quem a militar e mal a gaisnada. E' homem golido, polido e sem linta.»

Vamos a ver se este retrato e' tão exacto como os outros que este capitão me deu feito. Oxalá que o seja.

Mapa = 9 d'outubro (4^o feira) =

Cheguei a Mapa ás 6 horas da tarde; o dia foi passado em Lisboa e este dia marcará para mim, um dia... como direi? quasi polemica?... Sim: fallei ao ministro.

Bem sei que o cambio ministerial costava
 hoje muito baixo; mas que diabo! nemgra é
 um ministro e eu gela primeira vez ia fal-
 lar com uma creatura d'ellas, e de mais a
 mais foi minha causa. Eu sentia-me vaga-
 mente inquieto, sentia uma qualquer con-
 sa que me dava uma especie de... colicas
 como se fosse um estudaute que entrasse fo-
 ra os actos adrogado.

A razão não é difficil de achar. Eu seria
 capaz de me aquiescer com a demissão, e
 necessario para não esquecer qualquer alga-
 za que me amasse o ministro? Eu não
 iria dizer qualquer causa que me satisfizesse?
 Não? Eu seria de mais d'elle a coragem de fa-
 zer afirmações que não fossem francas?
 Tudo isto me daria vagamente afeiteusio
 e vagamente recolhido, ao ponto que me
 achava resolutamente disposto a ir fallar ao
 honravel. Era um conjuncto estranho de im-
 pressões, uma mistura inextinguivel de re-
 ceios e de abreviamentos.

Assim dei-me a Lisboa, ás 6 1/2 da ma-
 nhã, com pouco, como era natural de mais
 d'uma noite de cambio. Fui de mais qua-
 do num hotel e d'ahi a pouco fui camin-

into do Terreiro do Paço, chegando ao ministério de guerra e que horas entrava ~~em~~ Sua Excelência...

Sua Excelência gostava entrar ás 10 horas, disse-me o confidante. E fazendo horas e ver o Tejo, chegando as ruas a ver as montanhas, olhava, fazia-me aahi ver eu!...

Mandei um bilhete ao ajudante, capitão d'artillaria Bernardo de Faria; esgorei um pouco e fui introduzido no gabinete, e recebido por vós, amavelmente.

Parece-me que é uma das grandes qualidades destes franquistas, é estarem sempre grandes para todas as massadas. Lá isso, vossa a verdade... para amarelo.

Dize então ao ajudante o que queria: era fallar a Sua Excelência... saber o que havia no ministerio... pedir a sua officina e meu respeito... etc. Elle levantou-se; foi lá dentro; e d'ahi a pouco voltou e com um sorriso disse-me:

— O Sr. ministro recebe-o já. Tem lá uma visidenda... Mas repete-se, isto é verdade...

Eu repetei-me. De quando a quando via entrar com grandes ares de courtoisei.

ros, uns ambiciosos que fallavam pouco
 tu cá, tu lá, com o Tarré; faziam e fa-
 ziam para os meus dizerem um dis-
 creto e amavel "com licença."

Oh! aquella estomoflora dos ministerios!
 Eu já li tinha ido em fevereiro do anno pas-
 sado, por me não apegarem, fallar ao então aju-
 dante do então ministro Sebastian Telles, e
 que era o José Marques Nogueira, hoje deante
 de arbitria, meu contemporaneo na Escola de
 Exército, e um verdadeiro tyfo de ganancia
 ambicioso e balôfo para outro merecimento
 que algumas dezenas de contos de fortuna e
 o enorme arrojio de se julgar de merecimen-
 to. Fiquei desde esse fevereiro dia em que
 entrei no ministerio da guerra — e por elle
 equilibrei os outros — com o maior despre-
 zo por tudo aquillo e ganhando ~~por~~ aquella
 estomoflora uma certa garcellainha d'odio...

Por isto tudo, e por calcular que pela mi-
 nha frente se não ia dar, certamente, a fra-
 queza e a boa-fé que seria para desajar, eu
 estava ligeiramente agredido acerca do
 resultado da entrevista.

Enfim, combatia com a minha cara ga-
 ra me não desmanchar. E quando o aju-

dando-me mandou entrar e agarrar a gor-
 da do gabinete, eu, resoluta e firmemente
 adrevessei a palla de ardeza, abri a porta e
 dei com o Mascarello tanto pentado, em
 frente a uma pequena mesa de fés barnea-
 dos, abrindo uns telegrammas; estava á gai-
 saua, de polrecasaca, com um bello glas-
 tron de seda, olha para 18 dentes, collarinho
 alto, bem barbeado, com anéis nos dedos
 sobre os quaes um com brasa — o eter-
 no luxo e a eterna bajulação dos avós de
 sangue nobre!

Avancei. O homem perguntou-me, es-
 tendam-me a mão, agarram-me uma ca-
 deira e acabou um telegramma, pergun-
 tou-me o que é que eu desejava.

Eu segui-lhe, livremente, sem fuzil
 na lingua, a minha questão; não me referi
 a factos, mas disse-lhe que sabia haver, no
 ministerio, informações a meu respeito e
 que eu desejava desmentir se fossem fal-
 sas; fallei, com a minha forma de fallar
 bem variada, com a mudança de expres-
 são adequada e na qual eu faço consistir
 um dos segredos da minha maneira de
 dar expressão á conversação.

Contar-me a confiança que tinha depositado nella, quando me gravemente collocar no 23; e a admiração que me causou o facto do coronel Pires me dizer que elle, ministro, me não queria lá... Enfim, redamente, talvez, mas francamente, disse-me tudo o que me grava. E elle, começando a responder comecou por dizer que a meu respeito, nada sabia, nada! Se me não collocára no 23 foi porque havia muito gosto a querer e as vagas não raras...

— Sómente...

Eu fiquei-me a olhar. Quem é que me enganava? O Pires ou elle?

Tive uns momentos de perplexidade; e francamente ia megritando, revoltando por uma incongruente armadilha. Mas volti-me de minha cara, mais uma vez; corri, a faulhar, e comeci

— Por esse razão, a das vagas, não estava utava em que V. Ex.^a me não collocasse no 23; sei bem quanto gosto ha a querer collocar-se em Coimbra. Mas, com franqueza, Sr. conselheiro, como o Sr. coronel Pires me disse o que disse...

Percebi n'elle qualquer causa; e tanto

que estalham lágo, dizendo que se us verdade de alguma causa houve, talvez fosse de occaſião e ~~fora~~ alguma causa na minha vida acausar de avarial que viãse dar cego a murmurios...

Coomecau então meigamente a insinuar-me, dizendo que julgava os officiaes do exercito incapazes de procederemdo fone qual fone, que merecesse uma informação official, que patia muito o respeito que todos nós temos pelas instituições... E por isto eu é que poderia lembrar-te alguma causa que tivesse havido na minha vida, nos ultimos meses, que poderia causar taes afreusões. Allezou a sua vida causticamente trabalhosa; tanta causa em que pensar!... E eu é que poderia lembrar-te... talvez então se recordasse...

— E mais em tanto excellentes memórias...

Como se vê, aqui havia causa... Seria elle fortissimamente a intrigar-me, a querer que eu fallasse, que me confessasse, que se ver se mais alguma causa agachava? Ou seria o homem, mais alto, suggerthizando com a minha resolução de lhe

in fallar, me quizera rocegar com aquella
afirmação de que nada sabia a meu respeito?
Porque é preciso ter de garbo e hypothesis de
que o fizesse me enganar.

Depois a mais eu já lhe tinha dito o
que tinha ao fizesse: ambos a modo de verem-
te que julgarem ~~que~~ que me redobrava...
Porque logo ficou a saber que essas informações
de que eu fallava eram de carácter politico.

As causas, assim, arduavam mais; eu eu
me afirmava conscienciosamente anti-fran-
cuzista, pelo menos — e não seria isso o que
elle queria? — eu arduava em materia de
explicações e ia cahir no caso que como de
dizera eu não podia consentir, porque de
certo para explicar o motivo das informações
sem incarar em elle, tinha de ir... ao
beija-mão. E eu não entrei no ministerio
para ir ao beija-mão...

Em vez disso, na minha frente um caso
licendo; eu declarava-me francamente era o
mesmo que eu offerecer-me a um artigo do
codigo de jobs; eu negar... sempre era
negar e eu lembria-me com a força suf-
ficiente para não negar.

Meus queridos netos: foi uma verdadei-

na esqiza, este mián bochado! E depois elle
insistia:

— O Sr. Pimenta é que me dá de leu-
brar algunos casos... auxilian a minha
memoria... Quem sabe se havia uma ques-
tão de Juntas com quem andava...

Como se vê, elle favorecia a confirmação;
ia tocando subtilmente na questão, e otha-
va para mim, esperando que eu fallasse.
Mas eu com a mesma cara, nem dizer
nada, ouvia. E elle ia continuando, uaga-
rosamente, zambadamente, esperando tal-
vez que eu o interrompesse e a confirmação
sahisse conglada:

— Quem sabe se algum dos ultimos
acombocimentos que se deram em Coimbra
e nos quaes o Sr. se viue envolvido e que
no ser que involuntariamente... Que me
lembere houve o caso do cagão Homem
Christo, a ganagão do Sr. conselheiro João
Francisco, a desgraçada questão acadêmica...

O homem zencia a escala de minha
zencia e na verdade zencia - me dá
ideia o calar-me ou dizer ^{simplesmente} que eu nada tivesse
com qualquer desses acombocimentos e que
as Juntas com quem andava eram dignas

da maior confiança, e da maior consideração.
 Mas ao mesmo tempo, mais a minha boa-
 fé: "fallamos claro!" e eu comecei então
 serenamente a dizer que tudo isto me desgo-
 stava tanto que quise em abandonar a vida
 militar; e olhando de frente

— ... e com quem quise estar na troça
 dos gozós e arcando com a má vontade de
 meus goz, e tanto o cartoga, Sr. conselheiro,
 de que ao ir-me embora podia dizer que a mi-
 nha falta não era grande, mas podia ser me-
 nor. Se não sou dos melhores, tanto a cons-
 ciência de que não sou dos melhores...

Dalho entrei abertamente na questão aca-
 demica. E sempre aqui me dá: como é que
 elle, não sabendo nada a meu respeito, logo
 se foi referir ás questões em que eu me
 metti, excepto a questão Honorem Christo? Co-
 mo é que elle foi tocar no assunto se não
 tinha ideia alguma do meu nome?

Marcos, de certo.

Mas eu segui então expondo o meu ca-
 so na questão academica: e

— Não me conformei com a resolução do
 conflicto, e dei fim não traçando ~~com~~ com
 o andamento da questão quer d'um lado

quei d'outros... E tanto que, como não vi nada nos regulamentos que se referissem a isso, não encarei matrícula, sahi de Coimbra para a casa da minha mãe e lá fiquei até o ordenar do exercito que me collocou em Valença. A minha attitude não foi mais aggressiva; foi de intransigencia com o andamento do conflicto... E como nada do que fiz me fôz ver agarrado como falta ao cumprimento dos meus deveres de militar... abandonei tudo e voltei-me á lra. vida, na aldeia, com um condic. regular...

Não me recordo já que commentario elle fez a isto, em que fallou vagamente do codigo de justica, do regulamento disciplinar, de levas ameaças ao mesmo tempo que me elogiava. Um jojo...

— Quando ás condecorações — continuei eu — bem se vê. E' que desde que uma pessoa é digna, as ideias fôrta minhas, nada representam. Eu tenho alguns amigos e não me desocupo com as ideias que elles tenham ou fôrta adquirir...

E mais em meus, para citar nomes citai-me o Bernardo Pedro; um bello e

intelligente rapaz, trabalhador, muito digno, admirador de João Franco, "a meu ver até ao exagero"; o Francisco Pacheco, que devia ser este mesmo grémio em cálculo diferencial, e que afortunadamente com inúmeras causas para conservar a sua independência; o Alfredo Pimenta, na verdade avançado, mas rapaz de glória, sério, digno, bom chefe de família...; o Floro Henriques, o conhecido republicano, de inigualável firmeza de princípios; o Luis d'Aguiar, o meu velho amigo, o mesmo Aguiar; e por fim o Freitas — o único da minha cidade o nome — que elle, ministro, comdeca e que foi meu commandante de companhia quasi quatro annos...

— Aqui tem V. Ex.^a as minhas lembranças; e é curioso que talvez referamem na d'elles e não vissem a d'outros... É a respeito das outras causas a que V. Ex.^a se refere sempre devo dizer que quando se deu o caso Honório Brito, estava em fôrça de Coimbra, na Paróquia de Santa, bem longe, e mesmo esse m. ca. não meeria d'annos por mim... e quando o m. conselheiro João Franco estava em Coimbra, estava em em Miranda do Corvo.

— Mas muitas vezes não é um facto concreto que tem valor. É compreendido que se o Sr. Pimenta tivesse ás suas costas uma falta de gravidade politica, eu não me limitaria a collocal-o em cedores 3...

Eu, nestas alturas, fiz uma néquia de assen-
tamente, como quem diz "olta que movida
de me dáis!" E elle desentou um pouco po-
tere a sua inflexibilidade como ministro,
sobre as ultimas noticias d' Africa e dizia

— Nós temos tambem cousa em que ger-
par, dando que fazer, e andamos a ger-
dar tempo com estas causas... É um er-
ro e um erro grave. Eu não tenho fei-
do politica deante a minha gerencia; e
com franqueza desgosto-me ~~que~~ ver offi-
cias mettidos em questoes politicas. Se se
faltar aos deveres inherentes á nossa polve
profissão eu cá estou, e sei cumprir o
meu dever. Mas veja como é mais glo-
rioso aquellas ultimas noticias dos nossos
camaradas que andam em Africa!... Se
aquillo não é digno de inveja!... Ora
já, ganhemos a politica da garça e de-
vemos abstrahir completamente d'el-
la o gerço de não nos manifestarmos

for gozo que seja, o que já é um mal go-
za muito grande. Isto é uma vida de res-
trições...

— Mas eu gosto dizer um certo número
de coisas sem faltas aos deveres...

— Sim, mas o que é um erro... É
quanto ao seu caso, vá tranquillo, goza
in desapertadamente sempre, que nada ha go-
za e sem rejeição e o seu nome está real-
mente assente para in goza o 23. Fey bem
em vir lá; creia que gosto de ver e confi-
ança que em mim de gozar e vá tran-
quillo...

Eu ainda me adverti que antes não que-
ria vir, mas que ficasse bem claro o facto
de não me querer inflexível no numero
dos que tudo receiam, que tudo é medo...
É elle, amavel, continuou dizendo que
era um erro essa forma exaltada de go-
zar; que nos devíamos restringir, não le-
var as coisas a certo gozo, ter cuidado
na maneira de fallar, nos que ouvem...
diminuir a franqueza, ser mais reserva-
do, deixar a consciencia e verdade, "go-
za que não se gozamos coarctar" (diz
elle) mas cohibir as suas manifestações

enfim, minha zeladora, "deu cuidado..."

Estes ultimos conselhos sublevaram-me; não se diria que o homem me conhece bem e me aconselhava? Não parece que o homem está ao facto do meu feitio e quiz mostrar-m'o?... |

Seria acaso?

Seria espiagem?

Acaso... Zede par. Espiagem... Também; mas leval-e-had a esta zede de um ministro saber o feitio d'um alferes sem cobrada no mercado?

Fiquei subleado. Meas ni que o homem tinha zede; sobre uma cadeira, ao lado, estava a zede para a arrigebuna régia (em o dia) e depois... já lá estava ha muito tempo. Levantei-me:

— Desculpe V. Ex^a o tempo que He do. Mea... e agradeço a maneira attenciosa como me trabou... E agora...

— Já tranquillo; creio que zede ni sosegado...

— Sim. conselheiro, dê-me V. Ex^a as suas ordens...

— Adeus...

E eu parti. Fui ao gabinete do ajudan-

de esquecer o Kézi; e não imaginando que
 as escadas abaixo, ainda adurdido!...

Já lá iam 3 quartos d'hora! Tamar 3
 quartos d'hora e um ministro... e' olha!

Quem recanções a peira a fazer: afinal
 quem é que ficou comido, eu ou o mi-
 nistro?

Quando a Zedi, nada! Não Zedi nada. A
 respeito de afirmações, nada, também. Não
 deigo... nenhumas. A este respeito estava
 comendo, mas elle não me teria comido?

Subi a arcada, ainda meio-adurdido;
 ia meio-perdidamente... e nada ~~de~~ cobado.
 quasi hilariante metti-me num electrico
 para a graça de bairões; cancelei uns jo-
 rnaes e num d'elles escrevi ao Freitas e re-
 quizeo quadro, guardando a muito cande-
 cida peira comica O Grande Elias que foi
 levada pelo actor Augusto Rosa:

Leã = 9 outubro 27

Fui recado extremamente:

O Porto logo: oh grande Elias!

Você foi citranvigeante?

Pare gar cá d'hoje a tres dias...

(*) Blizani

A verdade esta quadro exprime bem, na
 minha primeira impressão, e indubitável.

Muita festa, muita coisa, "vá tranquillo",
 etc, etc, e ... Zareca - me que mais nada... E
 assim metti á rua Paulo, e entrei no Correio
da Noite, procurando meu Tio José Augusto
 Pimenta que é última hora se arvorou em
 homem de confiança dos progressistas e sal-
 vador das finanças do jornal.

Subi, bati, entrei. Elle cobava sentado
 á mesa, com um ar de ingenuidade.
 Contei-lhe as que viam a Lista; disse-lhe a
 impressão que trouxera do ministro, e o
 facto de elle parecer que me conhecia.

— Nada de fies nelle, que elle é Kazado...
 eu conheço-o e em tempos dava-me muito
 com a palavra d'elle. Continuava em Jure o
 Barreiro. Elle é Kazado... e oha que elle vi-
 ve de espiagem...

E contou-me causas que tinham de-
 monstrar o que afirmava. Fallou me D. José
 d'Alencar a affirmar que elle era encarregado
 coadjuvar a politica nas informações a meu
 respeito; e a proposito, mostrou d'uma carta d'
 elle em que fallava das taes "revoluções reser-
 vadas" de conferencias d'Amadia, em casa do
 José Luciano, e me qual dizia que o que o par-
 tido progressista tem conseguido ~~com~~ com

está camuflando contra o João Franco, e' dar
 mais força ao mesmo João Franco e
 indignar-se com o Paço...

Tem graça, e confiança.

E a carta era mesmo de lamurias, qui-
 sibilmente por causa da indignação com
 o Paço... boitados.

Mas, voltando ao Visconde de Porto, dime-
 me que não acredite camufladamente ni
 elle; porque, na verdade gosta de gozado de
 eu lá ir, e querer favorecer-me; mas gosta
 tambem não acreditar no que eu disse e es-
 tá ficando com a agravante de desgloriar com
 que he fallei.

— Elle e' Kagado...

Sabemos. Descemos o Chiado, a rua Nova
 do Barro, e descei-me d'elle no Rocio. Dei
 umas voltas e fui a estação esperar meu
 cunhado Costa Ferreira que chegava no regi-
 do. Vi sahido ni o coronel Lucas com outros
 officiaes, e vi meu jornal que elle vai diri-
 gir uma viagem de estudos de tambes-con-
 mais, ás lutas de Torres Vedras.

Tôo interessa-me porque o haurem for-
 çosamente foi ao ministerio e indo a mi-
 nisterio devia fallar ao Porto a meu respei-

do se é que o Porto não fallen grimeiro at-
tendendo ás condições referencias que fazia
ao luez.

Saja como for. Em Coimbra fallarei ao
luez outro vez e veremos com o que logo
cambor.

x

As 4 horas tomava o comboio de aeste
e ás 6 1/2 já estava aqui, em Lisboa, ainda
com a confusão infernal d'um dia excep-
cional e ... polemica!

Solemnissimo, meus netos, polemico-
pico! ...

Luzia.

= 11 de outubro (6º feira) =

Em Lisboa, a mesma Zuzucêira. Que
honor que isto é! ...

E o Sr. Brum a dizer-me que ha
duas vagas na Escola, se eu queria agra-
dar, que fallava ao commandante ... Eu,
cahir em Lisboa!

Valley... antes Valencis! ...

= 12 d' outubro [sabbado] =

Majra

Receti uma carta de Arnaldo Lino, de
Salerno, em que me conta a manifestação
que se fez lá quando chegou a noticia da ul- Coll. Cartas
tima victoria d' Africa, no Guandama. I - 94

Talo que elle me diz, não foi muito infe-
rior á outra, que em aqui deixei mal descri-
ta, ha uns dias.

Quando a Majra, o mesmo curso. O offi-
cias do quadro geralmente continuam
com o mesmo ar cathedratico, o mesmo ar
de leões...

Mas não fazem mal a ninguém.

= 13 outubro [domingo] =

Majra

Esquaci-me de dizer outra-tambem que es-
crevi uma carta ao Floro acerca da recente
conversa com o Vas cancellor Paro. Se avar. Cartas - I
me; mas elle que tanto XI - sciencia...

Hoje volte para Coimbra, no cambio
da noite, e deixarei lá depois de duas horas
de caminho.

Boimbera

= 14 de outubro (2ª feira) =

Cheguei a Boimbera, depois das ruas Jose
Laras de caminho: gasear-me que andava
em cambios gallegos!...

Mas cheguei, com uma manha verdadeira
ranchada invernosa, levada dos demônios.

Em casa a grimeira agradável inqres-
são foi um bilhete do Pecheco, que já veio
para Boimbera:

Meu caro amigo:

Atcho-me na cidade do doutores. Sou
be que robava em Lisboa... e lastimo
em outro não lastimo por ser justa a
causa.

Final outro rugir nas florestas au-
tigas como fero indomável... que cobri-
das para aces.

Quando vem?

Escrevo-lhe para Boimbera por não
poder a sua direção em Lisboa.

Com abraço do seu amigo
Francisco X. Pecheco.

Vinho pido escrito a 12; naturalmente é
para dezoito.

É claro que não para o procurar. Lá fui
seriam 2 horas, á rua do Barralho, e ao
descer a rua e ao other para cima, para as

quellas do quarto d'elle, eu senti a grande
 saudade dos tempos da greve. Como o case-
 ião me deu uns rebótes, ao lembrar os buns,
 os singelinhos boceados que ali se ganhavam
 na esfoladido convivência de uns paucos de
 excellentes rapazes!...

O Pacheco.

O Aguiar.

O Pedro d'Alcantara.

O Luis de Mira Feio.

Como tudo isto me fez as maiores pau-
 dades, tanto mais que logo me lembrei do
 brenhe da era que volto para Salencia... Dia-
 blos levam a droga!

Mas, vamos ao caso. Lembrei, e como de
 costume publico. Chamei, abri a porta do quar-
 to e afoguei-me em outro ilheu que me
 disse que o Pacheco estava para o Museu de
 Hygiea e que o quarto d'elle era em baixo
 no 1.º andar.

So deozer, jurei, abri-me em uma porta ao
 cimo da escada; e eu cahi num grande e
 cobardoso abraço ao proprio Pacheco:

— Oh Le' Fernandes!

— Oh meu Principe!

E caibrei no quarto onde elle agora me

ra, o aude anastará, durante um anno
leebino, a pua curiosa o mei. gaveris filoso-
fia.

Trocáram - se indgressos. Eu canbei a mi
nha vida; elle canbou cousas dos Açores. E
carris aviem o baugo quando anbrou o Mi-
ra Feio, que ainda meêre na mesma casa
da freida, e logo a seguir o inuas, o Auto-
nis de Mira Feio.

A conversa ambão anivou - se; cada
um canbou as suas cousas; agrecou um
calois ilhãu, muito chuchavel, soldado
d'ci fanteria, a viem o Pedeco que agrecou
hou; e aviem, reuoçando — como diz o
Dizem Gillo — eu ganei uns caffend do
quarto d'hora, reubindo - me novamente
raiz, novamente estudando...

Seriam 4 horas, rahi, e fiu as comis-
pariado fallar ao Freidas. Estava rodeado de
gente, dando desfacho. Perzumbou - me lo.

8:

— ambão o homem?

— O homem... recebem - me officia-
mente... Muito febo, grande Elias ai,
grande Elias lá...

— Elle e' Kázado...

Atinei graças. A Graça casou-se com a
de meu tio José; e deu-me a minha
franginista! Por fim lá cheguei, a pós, a mi-
nha indesejada casa o Vasconcellos Porto; dis-
se-me que eu era o nome d'elle, como com-
mandante de congada quatro annos, e
depois, por leucadeira, quando elle me dis-
se:

— José, faze o que quizer, já se não la-
va de modos...

— Não quero, meu major — respondi
de eu — mas o que sempre quero ver é se
se conscienciará se por acaso o Vascon-
cellos Porto se lembrar de me agradecer por
mim... Sempre quero ver...

Elle então tomava um ar sério:

— Responda-me em muito poucas pala-
vas: "se eu tivesse de nomear um subalter-
no para um caso de grande importância e
responsabilidade, e se o nomeado dependes-
se de muitos escotos, nomearia um rapaz
de que V. Ex.^a me falte." Seria tu...

— Mundas graças, meu major!

E viveu por uns dias, já velho.

A' noite,ahi, farei me encontrar com
os rapazes. Lá procurarei o Flares, o Alcaide.

ra, o Padeco, foram um grupo de amigos
com elles.

Conhecerei o dois generos Mira Feio, o
Floro, o Padeco; depois veio o Pedro d'Al-
cambare a quem dei um grande abraço; e
conhecerei depois o Francisco Luis Tavares e
o Lacerda Fojas, illiões do mais intransi-
gubos; depois o Goncalves de Freitas Preto
um dos 7 exilados, a quem tambem dei
um grande abraço; enfim, conhecerei a
fama o cantado, principalmente - is-
so notei eu - dos intransigubos. Dos ou-
tros grupos.

Conversou-se immensamente; contou-se
anedotas; e por fim fomos abancar em
Alcambare e o Floro e uma mesa de Lu-
ritano do arco d'Almedina, onde o Alca-
mbare, sempre o mesmo sincero e enthu-
siastico rapaz, traçou planos, planejou
causas.

Eu lembrei-me bem. Superficialmente
bem...

E quando o Alcambare se despediu
eu e o Floro voltámos á balçada, onde
ouvimos um coro que cantava do Luri-
tano que cantava a canção que di-

rente o ultimo periodo da greve se deu á
 laiz de Lyones, e que ficou conhecida pela Academia
 "cambiga do mette, mette." Fomos ver: era um academico
 grande grupo de rapazes intravigentes, sen-
 tados em volta d'uma mesa, cantando ale-
 gremente.

Ahah! grito. A cambiga, como se avia
 been no meio, atrahiu a attenção de dois brifos
 — positivamente eram brifos! — que de lau-
 galão se foram jogar á guarda do café, para o
 que dáse a viésse!

Depois, eu e o Floro, fomos ceiar á casa
 do João Magrinho, o illustre Magrinho que
 me deu um abraço. E ahí, enquanto abaci-
 vamos uma gaseada cozida, o Floro contou-
 me que viu o Annuaire da Universidade, um
 que pertence ao Julio Dias da Costa, erais que
 quintavista de direito, e um dos mais in-
 travigentes, todo annotado no indice ge-
 ral dos estudos. Procurou o meu mo-
 nio e viu simplesmente uma cruz e sim-
 to varretho.

Que diabo quén dizer uma cruz varretho?
 Se os piquaes são os mesmos do ministé-
 rio da guerra, e cruz quén dizer "republicano."
 Mas quando tiver occasião hei-de ler.

guntar e alquear, ou mesmo ao foguete
~~de~~ Pink Dias de Boba.

E com canueneras a nêrgeido de Salenço, se
 ganou deliciosamente o resto do moito.

Boinebas = 15 d'outubro [3^o feira] =

Algumas um canuenerário de ma-lingua...
 Hoje, gando gar andem os ultimos numero
 de Revista Militar, vi que nos ultimos tres,
 vein no fim umas folhas paganauais gano se
 formar depois um volume, com a historia
 me gance que um ganco circunstancia da
 do babathão de caçadores 5, o conhecido babo-
 thão "de caçadores d'El-rey" troço da elite, con-
 go de confiança, etc, etc.

Assigname esse trabalho dois alques: um
 é o Eucico de Saungio Saburio Pires, outro
 tenueso Gungalues Amiano, ambos do mes-
 mo babathão. Este ultimo, apesar de ser do cur-
 so seguinte ao meu, não tenho ideia quem
 seja meu me lumbro do cara d'elle; mas o
 outro, o Saburio Pires, é muito meo canu-
 eido, fomos condiscipulos, fomos sempre bo-
 dante amigos e canuenteiros de jalesões...
 avançadas, na Escola de Exercito.

Por umas das suas zeladoras, durante um exercicio d'infanteria na Escola, fomos castigados com um dia de desobediencia cada um, em 19 de fevereiro de 202, no nosso 2.º anno.

É um rapaz moderno, muito intelligente, de muito caracter, e um bello caracter. Sempre o considerarei um rapaz direito, desobediido de pequenas causas, como bajulacao ou mesmo pequenas maldades, incalças de reardidas ou fingir que reardido, creaturas embora elevadas, mas de caracter duvidoso.

Buffim, eu considerava-o um rapaz ás direitas.

Mas, já tinha reparado que depois que está official em listas, tinha mudado um pouco; mesmo comungo — quando o encontrava — já não fallava como d'antes; e agora vejo-o como autor do trabalho historico citado, a dar maldades ao commandante de Gotthard, no nome de confianças do Paço e de quem tenho ouvido referencias pouco lisonjeiras, na dedicatória que he fazem no mesmo trabalho por uns cordões 5.

O commandante ao tempo era o tenente coronel Sousa Marques que hoje está coronel no 6 ou no 18 de infantaria (Pardo).

Confesso que não gostei de ver a dedicató-
ria. Que diabo! muda-se de ideias por se ser
official do exercito?... Terminem este, as-
sim:

Commandante:

Digne-se V. Ex.^a cuidar a pincerna engra-
çada do nosso glorioso regimento pelas suas
qualidades... etc.

Que diabo! dedicarem, muito melhor ao ho-
mem, o trabalho, mas dispensarem a man-
teiga. E deffis vem com as arribas e ro-
manbicas ideias, acerca do pyritolo-bandeira:

« A Verdadeira historia d'um cargo de
me diel-a a pino bandeira.

.....
« Não se dá reger a pando bandeira
na de Portugal empada é guarda de la
cadoras 5 - de El-Rei - toda a grande-
za da pino altiva tradicion... » etc, etc...

.....
« Ainda aqui não, os dois alferes! Como tudo
muda! como tudo falta...

— Tudo falta, Ze' Fernandes!

Coinhena

= 16 outubro {4ª feira} =

Mandei pedir ao meu capitão Pinto, fa-
ra pedir ao major a dispensa do dia de afre-
sentação, que é a 18; foi concedida e dis-

que, Jorge o capitão Pinto mandou-me um telegramma. Vou só, for conuegar-me, no dia 18, no pud. ex. g. s., fazendo o viagem como quando fui zelo Zimera rey.

Hoje, abertura polêmica da Universidade. Lá fui, lá vi o questionário polêmico do lentes de uma escola superior — o Zimera estabelecimento científico do Zais — que antes de celebrarem a festa da abertura, não ouvir uma missa, contraditoriamente, á capella; lá vi desfilar tudo aquillo, polêmicaamente, zelo Zais, zelo Via Lóbica, como padaria zelo corredores do convento... e lá ouvi o D. João d'Alcântas Salazar, Sarruando Osorio, o reitor ~~de~~ aida da Universidade, ler a allocução da abertura, adab. thoadamente, contrafeito, tal rey... O Pedro d'Alcântara, ao meu lado, diz-me:

— O Salazar está massando... Sua inquisição!...

Encontrei o Luis Estevão d'Aguilar, o vário Aguilar, o bom e inconvegnavel Aguilar; e lá no mesmo, o mesmo espirito mede a franco, a mesma alma aberta. Disse-me que recebeu a minha última carta; que estava para responder, mas que teve as suas

dividas sempre não. Zecabera. tem algumas
coisas...

— Só é fallar em nomes que em não co-
ntecis... A formula de Proudhon abraçá-
me... julguei que fosse mathematica...

O bom Aguiar!...

É já, no Zecabera, juntamente com os
dois Mira Teis, com o Alcantara e o Podde-
co, lançar-se as bases d'um curriculo fir-
mado pelo vicio intravigentes de calculo
differencial: o Poddeco, Alcantara, Aguiar,
Mira Teis e eu, como base; abraçados uns
adherentes como o irmão do Mira Teis, o Fló-
ro Henriquez e dois outros conhecidos entre
os... invenções. Um curriculo ainda se
derigisse o espirito a philosophia vulgaris-
mente, é gymnastica da alta escola de re-
tafísica"....

— Enado, invencão o Alcantara, e eu
de seus Zecabera, retrogradando no cami-
nhar das sciencias, abraçar e descrever as
regras para as coisas...

Ficou-se a olhar um Zecabera. E combinou:

— Por exemplo, nas mathematicas, des-
cobrir o arificio, a maneira de que se per-
viram os grandes homens para chegarem a

uma conclusão, na afecção bem simples.
Qual a razão porque se chama a fórmula

$$y' = a^n u' \log a$$

para significar que é a derivada da função

$$y = a^{u \log a}$$

sem mais explicações? É isto que eu gostaria
também de fazer, mesmo curiosos...

É assim se chama um brocado bom.

N' noite andei com o Floro, e para aca-
bar o dia, devo aqui dizer que o Conselho de
Municipalidade hoje denunciou-me. Na arguen-
tad que elle não pode conservar certas hou-
ras e cousas que me denunciaram a fazer um
para de consciencia.

Se eu tivesse a cartola...

= 17 de outubro (5ª feira) =

Boimber

Vou-me embora amanhã e — com
que saudade o digo! — na occasião em
que mais me afecção ficar! Tudo se vai
mas; o entusiasmo dos pagãos começa
a reverter; eu começo a encaminhar to-
dos aquelles com quem me dei a ver

estamos ; e ... van-me embora ! Que dia-
bo ! levo pena ...

Hoje fui-me e fui ao quartel-gene-
ral de Sir o meu fidalgo de licença. O
chefe do estado-maior fallou-me já mais
amavelmente ; mandou-me pedir e
eu peguei um pedaco que me trouxeram
o papel. Elle conversava com um sujeito
que eu conheço de vista e um rapaz que
se formou este anno ultimo ; mas querem
de mostrar-se amavel, de vez em quando
volta-se a fazer mim, como quem me
mattia no converso.

Mas eu não de dei brá (desculgem
o calar).

Estava eu já a partir, depois de ver o pa-
pel, quando entrou o meu ; eu ia logo
já lá, fallar com elle, saber o que o mi-
nistro dissera, de modo que de freguesia
se elle voltava já o quartel.

— Não, não volto ... O mesmo general
mandou-me chamar ...

É para saber do chefe do estado-
maior meu do fidalgo de cavalleiro Manuel
de Carvalho, ajudante do general de obra
e grão do meu ministro, freguesia.

me á quibus-ranga :

— Eubas fallou ao ministro?

— Sim meu coronel...

— E recebeu-o bem?

— Muito bem, meu coronel...

— E a mad'he dizia? E o que lhe disse el-
la?...

— Elle... no verdade, meu coronel, mad'
me disse nada...

O chefe do estado-maior rio-re; e eu
cobava a dar porbe com o lueus eoban a
fallar no assumpto deante dos outros; eom
pava-re de saber que eu faller ao ministro
eua o lueus ganea-me que gosto muito
de allegar iingorbancia e annu a meos.
Trando publicamente que se interessava
por mim e que me havia de trazer de no-
vo aos gônios lano. Tem boimbra, todas
as gonnas que sabem que o lueus se inter-
ressa por mim, pambaram-me... por el-
le!... Todo afinal, eubara digam e con-
den, pad os meamos, pambra.

E eu eobou a ver que, se volto gona o
23, e' mais deuido a mim que a elle. Mas
o lueus, eadimam:

— Eu fui ao ministerio, no dia em que

o amigo lá foi. FALLEI ao Pardo, e elle até me zangou: "que qualidade de rapaz é elle?"

Mas, de pois, vendo que entrava mais uma zorra — o capitão Alvaranga, do juizal — e que já, tornando-se indiscreto, quizem-me ao vad da jurella, com um "muito bem agarrado" com licença, ... e com-
deu-me por alto:

— Elle zangou-me quem você era; eu infernei, disse mesmo que, como mi-
litar, você tinha sido educado na academi-
a de Treitas que era um official de pres-
tigio e rigoroso nos seus deveres; que vo-
cê era todo rigoroso tambem, no serviço,
e que vad era bem visto zorra, disse-
de eu: "o couraheiro sabe que o rigor vad
é das causas mais pythagoras, hoje..."
De modo que o homem ficou bem dis-
gosto... creia...

Mas visto, entrou o general da divi-
são, o Nogueira de Sá; houve os cumprim-
entos, o homem parou-se e eu apro-
veitei a chance para me safar.

— O meu general vad determina
mada de mim?

O general olhou para o numero de ban-
net:

— Lembas me para Salama? De muito
cumprimentos ao leu da guarda-fiscal,
é muito bom rapaz... Responde-me
muito.

— Sim, meu general.

Despedi-me dos outros; e quando chegou
quei ao leu, disse-me:

— Boa viagem e saúde. E o leu — e ju-
rou-me ao lado, com intimidade, a favel-
mente — de Salama escreva ao ajudante
do ministro, ao Tania... e' bom rapaz, deli-
cado... e diga-lhe que é o tal que fallou ao
pae. Ministro para vir para o 23...

— Escreva-me nas verbas de se dar a
gratificação vaga...

— Eu escreva-me nas auto-verbas...
Escreva... elle é bom rapaz...

Eu pahi então: e ao descer a escada ia
commemorando de novo esta causa do leu,
com muita festa, muitos offerecimentos,
muita causa, gratificação, amizade, dever,
mas... me dizendo: "para a julana, diga
a cicrano, para e acobas..." e agora ac-
ba para dizer que escrevere ao capitão

Também, lembrando... e demais a mais:

— Elle é bem rapaz... é amavel...

Chegam a casa, e ainda são as-
pien; que esqueceros...

Na balçada, encontram o Ernesto de Mi-
randa, com o mesmo ar de sangramento-
tido, muito mais á vontade, com umigo.

Seria elle?...

Alegrem o Floro, e como o dia não se
tava muito mais jovem, já se já, e
Santo-Clara, e ajeitar de haver alguma ne-
cessidade de chuva, subimos ao alto, onde vimos
o pedestal já grande da estatua á Virgem
mandada levantar pelo bispo; onde vi-
mos umas "irmãs de S. José de Blumy" com
um rebanhito de crianças, levadas á con-
firmar, e esgotando tristes em esse, o um
em duas dúzias de pequenitas, na idade
em que necessitavam ar e luz ao corpo
e ao espirito, ali mettidas na igreja des-
de a lenda, de joelhos e reverentemente
eram ajoelhar ao pé d'um confessoriano
onde se ouvia um ciciar de vozes, algu-
mas com grande acomburcação de m, e de-
jois eram a diversos altares, diziam al-
gumas orações e depois de novo ajoelhar

ao Sr. Das duas irmãs de S. José de Blunay...

Triste causa! O que lhes diria o Padre, e
esses creancinhas pobres, sem o cofrinho for-
mado logo receberem até a mais insignifi-
ficante oração? O que lhes diria as irmãs
de S. José, criaturas zelosas, sem consolação
nem do mundo, sem noção do que seja edu-
car a criança?

E queixam-se de que os liberais são in-
tolerantes!

Mas vamos adiante: á medida pahi, e
encontrei o Aguiar, o Alcantara, o Mani-
meiro de Mattos que ainda não tinha vis-
to, e depois, continuando pela balçada vejo
o Carlos Olavo e o Eurico Xavier. Um
grande abraço redobrou, e o Eurico Xa-
vier, formalista:

— Meu caro revolucionário...

Perquiririam-me causas; trocaram-se
indagações. Um seguidor veio o barão
Lima que se gabou com qualquer causa
porque os três altercaram um pouco. Veio
depois o Gonçalves do Freguesado, outro do
exilado, e em pouco vi-se já uma grande
aglomeração de exilados e indigenas.
Todos elles de republicano de longa data...

dei as boas noites, dizendo - Des :

— Meus panhães... eu agora tenho de andar com muito juízo... boas-noites...

O Carlos Olavo ainda me deu outro abraço e eu peguei com o Aguiar, porque o Alcantara ainda excitado com o acto de Gypica que fez hoje, e no qual teve 12 valores (um accusid no 1º anno!... os panhães leu-des...) fãra para casa dormir. Agreçam o Floro e misto, nem direito a nós o Auto. mio Granyo, com dois rapazes.

A conversa acirrou-se; combatiam-se cousas e elle andava apresentando-me aos dois rapazes: um era o quintanista de direito do anno passado, um dos que andou sempre á frente da intransigencia, Joaquim de Oliveira; o outro — fiquei esbaordado! — era o padre Suardem de Vasconcellos, o Marist de alguns livros de vulgarisação scientificas, de artigos scientificos de valor. Disse que fiquei esbaordado porque julgava esse marista um homem de idade e sabe-me um padre, rapaz novo com o paiz 28 annos de idade!

Depois entraram no grupo. o symphatico

e entusiasta Placada Curto, um dos ex-
gulos, e ~~agora~~ dos mais valerosos ralzes
da academia. O Graujo apresentou-me:

— O alghes Belizário Timenbo, que não
encerra matricula...

— Basta o nome; não tinha o prazer
de o cantear mas já he cantecia a odys-
sêa...

E zergumbau-me que tal era Valenç, o
destino... Tu disse as ultimas de Valenç
e derivando a conversa, chegar-se aos com-
mentários da moda das mecheras, que afri-
mam o ventre para fazer mais salientes
as nadegas...

— Ao Grandella — disse o Placada Cur-
to, com zrada — chegaram ducias de cis
para a moeda... O Graujo, quando foi a Lis-
boa, com a academia, ao zarlauando, entra-
va na capital zela zruencia vez; e como é
um pariano, um selvagem, quasi, o que
mais admirou foi o elevador de Santa-
Justa e os cis das mecheras...

Etc, etc.

Depois veio o Baunço Lima, zoncino
da cerimonia d'auanhã; e em embão pou-
be que auanhã é que se realiza a causura

e a refreitura, aos estudantes enfiados;
 o que queriam ir todos de calção e meias, pa-
 zado, a volta de padre, como se fossem Jans-
 acos, apresentando-se ao reitor, Jans assim
 receberam essa tal refreitura e essa tal
 censura.

Diziam-me tambem que todos os in-
 trausigentes não acceleguham o ~~café~~ ca-
 fés, em carros, desde a balçada até á
 Universidade, e á noite queriam fazer-lhes
 uma manifestação.

Tôo tudo é ainda mais em meus mem-
 orias; temo medo que a policia prohiba o can-
 to. E o Canção Livre, zangado:

— Tu peço-me por vossa causa. De
 nada... J... que os Jans!... Não estão
 Jans comedias!

Teram já des horas quando o grupo se
 desfez; eu e o Floro ficámos a fomos ao
 Lusitano beber um café, onde vimos um
 convite impresso aos estudantes intrausi-
 gentes para no sábado, 18, se reunirem
 no largo D. Luis Jans tirarem um grupo.

O Mario Manteira — sempre pedindo
 de gloria e de fama — veio conversar com
 Jans e contou-nos o caso de Jans e á

gosta James, entre o Camillo Castello- Branco e o Francisco Bruy, quarantista de direito. Resumo dos antecedentes:

O Camillo Castello- Branco, no dia 8 de abril, lançou á cara do celebre Girard uns ovos que estava para comer, num reoban- ^{em questão} academica- ^{academica-} rao da rua S. João; foi do mais indignificante até... ao encerramento de matrícula; quando chegou esse momento foi do firmeiro a encerrar matrícula e fez acto.

Ora o Bruy que não é de meias medidas disse-lhe:

— Agora o que tu precisavas era que o Girard te espezasse a cara, mas não com ovos... havia de ser com um.....!

— Isso ainda é caso para se estudar... regarding o Camillo, que também é rapaz desenganado.

Ora hoje o Bruy, querendo cumprir o que disse, embreithou cuidadosamente a tal matéria mal cheirosa num cartucho de papel e ao passar á Jorda-James o Camillo Castello- Branco... zás! aditou-lho.

Seguiu-se, muito naturalmente, um pouco de brincadeira, de qual resultou o Camillo levar uma tremenda poeira.

Mãe lordeiro d'um nome tão grande.
 E foi bem dada, e merecido, a nova.

A' essas horas, senti fome casa; o Floro
 tinha-me dado o retrato, com uma anua-
 vel dedicatória e ao despedir-me d'elle, au-
 do commendações o lugar que eu perderia
 e pinto por me ir embora para Valença, ago-
 ra que tudo se acimou, agora que me encon-
 trava bem na minha terra, vendo ^o raias
 meus condiscipulos... adiante: tem de
 ser. E entrei em casa, disposto a começar
 a arrumar a mala para amanhã.

Valença

= 18 de outubro (6:ª feira) =

Cá cheguei! Oito horas de viagem: co-
 meçar por 90 kilometros á hora e acabar
 por um momento, ranceiro tramway que
 parava a cada momento. Mas cá cheguei.

A' despedida, em Coimbra, foram o Luis
 Mira Feio e irmão; o Fortunato Salgueiro; o
 Palmas Mira, fabrica dos Feios, e que foi meu
 condiscipulo no anno passado; e todos fell-
 que me escreveram para aqui, relembrando-
 me o que se dá com a referenda aos
 esculptos e a manifestação dos intrinsecos.

tes, contando-me algum outro caso que houvesse, enfim, dando notícias.

Despedi-me com saudade, de Coimbra; e foi com verdadeira mágoa que eu vi derreger-se, em volta na chuva miúda e fria que continuamente caía, a minha terra, de casaria clara, em anfiteatro esculpido, quando o escombros, na curva do chocal, abrangia o monte do cemitério e essa vista fora muito tão encantadora.

Infernalmente, o vento e a chuva, não largavam até lá; e eu vi por essas ruas e montes vestígios claros dos últimos tempos: arvoredos derrubados, culturas amassadas, torções caudalosas, embebido por água do leite, sobre os caminhos. Era uma tristeza.

A chegada, a mesquinha course. O Alfredo, o criado do hotel, na zona, engrandecendo os jornais; na casa do meu, o capitão "bruy" e Sousa, em volta d'um jogo de manivelado e d'uma garrafa de verde conversava com o major Maneca, da companhia do "reconhecimento dos armamentos e veículos" e que ali está em perigo; e Emília, a noiva e desamada criada dos quartos, veio dar-me alegremente as boas-vindas. Tudo na mesma,

santo Deus, tudo na mesma! Depois de quinze dias... a mesma, a mesmíssima coisa. Amanha, estou de urgencia. E' da regra. E é passada.

Salamanca

= 19 de outubro (sabbado) =

Estivei de urgencia, na verdade. Fui vender o alferes Bemfeito, sempre encravado... E antes de hora da tarde, conversando, tive conhecimento de que no bethão estava com medo do novo commandante, o tenente coronel Albano Meider da Fonseca, que dizem ser pério. E' o mesmo a que se refere o cofitão lrey na carta que me mandam para Coimbra.

Pois ainda tudo com medo. Hehehe!... E até, segundo me disse o Bemfeito, o major Fragozo, chegou á vergonha de chamar ha dias os officiaes e dizer-lhes que com o novo commandante era necessário cuidado, mudar um pouco d' habitos, dar cuidado com o perigo... Chegou mesmo a indicar o jantar em casa quando se está de urgencia, conversando feita pelo hydoro mas que agora, pelo menos ao principio era E

conveniente evitar... ou antes deixar au-
to encerrando se vai jantar a casa...

Esquecidos! Para isto não ha conveniê-
rios. O medo... como isto andava á medo
ca, agora ~~que~~ receiam que o novo conveniê-
dando — que afinal, estão convencido que
ha-de ser tão bom como o outros — queira
ajudar e que haja for ali alguma novidade:
em gosto de o ver assim; o medo, o medo!...

Bom. hoje era aniversário da morte de
D. Luis, houve e muita costumada. Estava
em ainda o almoço, alegraram-me os ho-
meus empregachados; e ao entrar o Fragozo,
a primeira coisa que me disse, como se eu
estivesse cá no varçera — ficou com ella an-
gustada! — é que a respeito da minha me-
meçad estando no conselho de exames, fe-
ra indagaçã, fizera uma consulta para o
quartil-general e que de lá responderam
que sim, que se podia nomear para indaga-
çã officiaes que estivessem em jureis de
exame e conselhos de disciplina.

— Já não o amigo...

É isto e' autentico.

Em primeira logar: nunca se devia lan-
çar para a divisão uma carta d'aquellas

Vida 1 d'ou
tub^o - 1826
- 209.

tem clara e tem expressão na letra do regulamento; em segundo lugar: nunca a divisão devia dar uma resposta assim, tanto mais que a divisão não pôde alterar o regulamento geral; e em terceiro lugar...: a es-
tufidaz de cá que acabam submissivamente
quantas asseiras quizerem injuriar - las
e depois ottam para nós triumphantes.

O Tenente Lima, que foi o autor de tudo, e que estava presente, ottam para mim para ver o effeito da minha derrota... Eu encôthi os haubros:

— Não me convenço, meu major. Tudo são cambijas... Cambijamos na mesma: reclamamos e reclamamos com fundamento... Cambijas, cambijas...

Isso foi dito em tom resfoidoso...

E a' isto o cadethan mobilissimo de caes-
dres n.º 3...

Salença

= 20 de outubro (domingo) =

Sahi de inspeccão, passando incansavel-
mente uma noite de terrivel cansaval. E
depois, o serviço d'inspeccão... sem duvida
que a' um serviço que não dá trabalho pro-

graciamen- te dito, mas que deixa um homem
mais moído que se tivesse feito muita cou-
ra. Só em toques!...

Desceias de pernas, o carneiro e eu fi-
mos a seguinte scena:

O carneiro de fora:

— Vossa senhoria dá licença?

— Entre!...

Sentiam-se uns olhos tímidos; e logo
entre-abria-se a voz meliflua do rapaz di-
zindo para dentro:

— Pedis a Vossa senhoria se tinha a ven-
tade de me dar a autorização para tocar a...

E dizia a especie do toque. E eu a seguir:

— Toque...

D'ahi a dez minutos, outro vez:

— Vossa senhoria dá licença?...

E' um inferno. E' um que se quer deitar,
outro que quer dispende de recolher... o dia-
bo!

Depois do almoço é que comecei, de
novo instalar-me; desarrumei as malas e
coloquei cubas, uma outra vez, as coisas
no seu sitio. E assim passei o dia, domini-
go; algumas, minha fugida, fui á villa, dar
uma vista d'outros á jobsa escolar.

Prendia um "bem agarrado" professor, que no final (em arrisdi a cause de um termo, no fim) julgou encerrar a sessão dando dois vivas:

— Viva a patria!

Grande gritaria de felizade.

— Viva o-rey!

Nova gritaria.

E ao lado, o Sr. Armando Lima (de quem já aqui tenho fallado) observava-me:

— Nunca fôr d'instrucção, a dar-me vivas a um analfabete!

— ?...

— Faz o favor de me dizer se o rei só de apresentar alguma certidão de exame, seja mesmo o de instrucção primaria?

— !...

Mas dei-me por vencido.

— Na verdade... não ha duvida: e' um analfabete!... sem duvida...

E aqui fôr nós, verdade não e', mas não e' nada mal agarrada, a ideia.

E mais nada de novo, e não per a ordem d'hoje que marca fôr a primeira teoria sobre regulamento de camisas e de officias, e outra sobre cartas "tago-graphicas"

para pargentos, e com a ultima dada por mim.

Hão de ordenar marcar theorias não e novo; marca-as duas vezes por semana, mas com o cuidado de serem sempre, mas "lembranças" a seguinte moda: "são diligenciadas as theorias para os srs. officiaes e pargentos." Mas agora, como está para vir novo commandante, calij de dar uma zarrada... toca a greca.

Como elles são!... Hão, francamente faz-me um nojo que me revolta; se todo um grimeau com o seu deus não havia medo de commandantes seus meus-meus. Não se alteravam habits; queriam assim, deitavam-no assim. Diziam mal do Hydero, e estam a ver que agora ainda o hão de chorar; era isto, era aquillo; mas a falta he de notarse em breve quando o novo commandante começar a agredar a barba...

O Hydero, na verdade, tinha o defeito (o que era um erro) de ser manchiço, de mais; em chegando o varrimento... adere minhas succumbidas! ia tudo por jó de gado. Ainda hoje o hermanides Martiney, o representante da congregação de "Juro-carril M.Z.O.V" em Salencia - um bom rapaz e etc. etc. - me diz a fragor de uma qual:

de de Lydano, com a sua pronuncia muito
acabada e acentuada gallega:

— Es lo que nos chamamos monarquico recalcitrante...

Fera disso, da recalcitrante, nada tinha...

Valença

= 21 de outubro (2ª feira) =

Lá fui á theoria — com grande tristeza
o digo — que chuchadeira que ella foi!

Em volta da mesa, da libristica, pendia-
ram-se os officiaes; á cabeceira o major. E
com um certo ar de malda alegria vi o re-
quinte: o capitão Cardoso, afiando um lapis
e disfarçando gallegos em branco, como quem se
torna afundamentos, como nas aulas...;
o irmao, o tenente, abriu o novo Regulamento
de castellos, com um carivete, ziscam-
do-me o olho; o alferes Machado, fureto o
volume do Regulamento, sobre os joelhos,
encostado á mesa, fura bioga...; o alferes
Barralheiro escondia-se atraz de mim fura não
ser interrogado; em oitava deslavadamente
fura tudo; o capitão Salgueiro tocava-me
na gamma e dizia-me a mesma voz que estava
"encasado, que não gessava boia..." (isto

é: não sabia nada); etc, etc, um edificante es-
 geboculo, desculpa e natural até mesmo es-
 cola, mas pouco próprio para uma conferência
 de officios.

O major começou por mim o interrogató-
 rio, mas cuidadosamente fazia as pergun-
 tas e quasi a seguir respondia. E assim foi a
 todos. A' cantella...

Por fim pediu para estudarmos, porque de-
 sejamos, quando viene o novo commandante
 "que é todo destas causas" dizia elle, fazer
 algumas theorias para mostrar que a conferência
 era illustrada. E pediu meo:

— Vejamos se estudam algumas causas... e
 preciso trabalhar...

E marcam licença.

Querem-nos mostrar?

Antes desta theoria já em tinha dado a theo-
 ria sobre leitura e orientação de cartas, aos
 parapeitos. Vi-me adroalhado para escrever
 o tempo para fazer interrogatórios, porque
 aos primeiros que fiz os haviames estabeleci-
 ram-se. Passei o tempo a mostrar a im-
 portancia capital das cartas, para o caso de
 uma guerra, e a profundo cantei algumas
 anedotas historicas, e citei exemplos

Depois de tudo isto, desci ao hotel, para ver se ~~havia~~ chegavam os jornaes com noticias da festa escolar de Lisboa, por causa do discurso do João Franco, para ver se este anno "os reis ainda perbenciam aos jogos" ou se com o andar dos tempos os jogos passariam a perbenciar aos reis.

Aquella phrase disse-a elle, o anno passado, na mesma festa, num discurso escandaloso; este anno, nas mesmas circumstancias, comecei por ~~dizer~~ referir ao príncipe real (que pródigo é senão) como um estudante laureado, como um estudante digno, seguiu por um caminho de mandeirga facil ao príncipe e ás instituições, e disse esta phrase estupefacta:

— Perante a morte e perante a instituição, todos são iguaes!

Phrase ôca... ôca? não, estupefacta, perfeitamente estupefacta. Que queria elle dizer?...

Oh!... o João Franco, o João Franco!... Cada vez tenho mais dó d'elle... Dó e nojo.

Terminou o discurso afirmando que em breve se publicaria uma reforma de instituição primaria que será mais ou menos

menos que a redempção do povo português!

E nós a chamamos - de estúpido...

E o feste acabou pela entrega dos prémios aos frequentes que os iam receber da mão do príncipe, ajoelhados, e depositando de joelhos na mão elevada do herdeiro do throno, um osculo, carinhoso, abraçado.

Os emancipados, a quem se devia illustrar o espirito no sentido da emancipação humana, suscitavam-lhes a ajoelhar e a beijar a mão a um rapazolo, "estudante laureado e distinto" como signal de reverência!

Enfim...

= 22 d'outubro (3: feir) =

Salença

Tive hoje outra vez de fazer parte do jury d'um conselho de disciplina para julgar um caso de abandono de gozo.

E' o diabo estas causas de conselhos de disciplina. Não gozo. Mas bive que ir, porque o major é pago de ajudante (que tem de ser graduado); o capitão mais antigo do ajudante, o tenente mais antigo, commandante de companhia do accusado, de modo que mais antigo do que

em a mes circumstancias estava alguma o
cajão Francisco José Pinto.

Assim o jury era: Pinto, em e o alferes
Joaquim Carlos Pereira. Defensor o cajalão
que parece que arreumou as defesas.

A cerimonia lá foi a o honra lá a
ahem tres mesas a vinte dias de presidio
militar, depois de uma accusação "bem
agarrada" e de uma mirabolante defesa.
O defensor apresentava até um atestado de
doença passado... por um garcho!...

Mas adiante.

Um olhar zelo benevolencia, na verdade
is, talvez os soldados não tem verdade-
deiramente a culpa; a culpa vem de cima.
Do alto e' que guarda este estado de causas.
E' havia em de olhar zelo maximo da lava?
E' bem não clarificar, como o Saicho
Pauca, a justiça em justiça direita, todo,
vêza... etc, etc.

O' poldia recebi uma carta do Flaro
Henriques, contando-me 'o que se passou
no dia 18, com a cerimonia de refulencia
e censura aos estudantes exulso: e' uma
carta amiga, e até lisonjeira. Parece que
é meu amigo.

Quero responder-lhe, mas acido a preoccupar o assunto que dá...

Quanto á referenda não se fez que elle diz e fez que dizem os jornaes que foi uma chuchadeira. Assim terminou a questão academica, que me trouxe emocioes do tanto tempo e que me projectou até aos confins do reino. Terminou por uma peça - como diz o Flares - de "trag. comedia ou de auto de bons tempos."

Terminou bem...

E eu cá estou com o animo perdido e com o lugar no tal caminhar de caminho de ferro, perdido, porque o engenheiro Birue já para lá não vai.

Paciencia .

= 23 de outubro (4ª feira) =

Valença

Hoje é noite, depois de jantar, fui até Tey. Encontrei lá o Thomazinho, o filho do major Fragoso, ainda alumno do collegio militar, rapaz de doze a 16 annos; mas ainda amarelado. Voltei com elle, conversando; e do meio de conversar saltou o requinte, e rezeito do mo-

no commandante:

— Meu pai tem chamado as noivas a estudar com o Lima...

— A estudar?...

— ... o regulamento de canhões. E' foi cause das theorias. Elle o meu cunhado, chamou as noivas, em casa, a discutir...

De modo que estás com medo do novo commandante o facto de estudarem for atacado, como estudantes cúbulas em vergens de exames...

Que bores!

Salvador

= 24 de outubro [5^a feira] =

Além do medo do novo commandante e dos frequentivos factos a sua chegada, nada ha de novo nesta terra.

Hoje é um horror!

Hoje registou-se a theoria para officiaes, mas em vez de ser dada pelo major foi em carrega d'isso o capitão Cardoso, que disse algumas o que era conveniente ver no regulamento porque na proxima segunda-feira, se houver theoria como man-

de o programma regulamentar, o com-
mandante go'de guera ver...

— Digam que é isso...

É a proposito combateram que, no começo
do anno, quando o general Nogueira de Sá
veio fazer a inspecção ao Colégio, houve
tambem, como é de praxe, uma theoria de
officiaes. Mas, por causa das duvidas, combi-
naram o seguinte: o ~~capitão~~ Fragoso, ainda
capitão, mas servindo de major, e que inter-
rogava; e cada um estudava uma carta de
de de regulamentar. De modo que, na occa-
sião, o Fragoso que é dotado d'uma excel-
lente memoria, começou a fazer *ipsis*
verbis, a cada um, o que fôr combinado.

— Foi — diziam elles — uma conferencia
de cahir de cá...

É de certo, o general, havia de ir dizendo
com seus botões:

— Ora, que estes d'igos sabem d'isto...

Ora isto que aqui vai, é uma pequena
amostra de que é entre nós a instrucção
profissional.

É solido e eficaz...

Para 6.^a feira, amanhã, está annunciada
de uma revista em ordem de marcha, para

ver se tudo está em termos de se apresentar
ao novo commandante...

— Digam que é isso...

Na secretaria ha causas pendentes, mes-
mo; e já se quando vier o commandante.
Elle que resolve...

E depois, tenho-o já commandante de ho-
tel; escrever ao major que queria ver já
o Valenciano. Não é.

No cubando, se vier a gregório, camba-
lhe-hei das boas e bonitas...

x

E já que se falla nestas causas, aqui
vae um agrasido: é tarde fui a Tey, pe-
riam 3 horas; no já me encontrei o capitão
de 42 de infantaria heranzola, o Guiraga,
do batallão de Tey e casado com uma fi-
lha do Fragozo. Cumprimos e já me
adeando; viha elle e o partero.

Ara é moide, fallando com o Thomay, o
filho do major, disse-me que encontrara a in-
mã e o cunhado.

— Elle muito fardado...

— Muito. Estava de serviço...

— Serviço?

— Sim, estava de inspecção. Veio a com...

ganhar muita mais. Depois voltam para o quartel.

Interessante. Estar de inspecção em Tui e vir a Parobuta...

É uma ... honraria!

É de cá a fallarmos, a queixarmos-nos, a dizer mal!...

= 25 de outubro (6^o feira) =

Salença

O medo continua, pelo despacho do com. mandante, que vem amanhã, no sentido que chega ás 3 1/2 da tarde.

Agora, é a inspecção de se fazer greves, como se o serviço de inspecção não fosse o suficiente para uma batalhã como esta. Sou eu que vou a inaugurar esse serviço: entro no domingo de inspecção e tempo de greves o aspirante Brandão.

Amanhã terá polve mednathadoras... Só agora é que viram a necessidade do officios das companhias de mednathadoras receberem alguma coisa sobre esse objecto para mandarem que dá creio em 186 tiro por minuto. Só agora!...

Porquê? Porque nem ali o novo com.

mandando; porque o novo comandante
de Gode querer ver as medonhadoras e dizer
a algum dos officiaes das respectivas com-
panhias para manobrar um pouco; porque
o novo comandante Gode não per de
meias-medidas...

— dizem que é feito...

E na verdade, é amanhã que eu — of-
ficial da 6.^a companhia, comandante de
uma secção de tres ~~de~~ medonhadoras —
vou ter pelo primeira vez uma instrucção
sobre o assunto!

É uma vergonha.

A' ordem veio que os officiaes amanhã
comparassem na estacção do caminho de fer-
ro, ás 3 1/2, para receber o "E^u comman-
dante" e por causa das dividas meaes o
uniforme: dolmans de flanello, calças lisas,
barriette n.º 1, luvas brancas e... bandoleira!

A' bandoleira... tem que ter.

Sempre quero ver quem é, afinal, o ho-
mem; depois de tanta coisa, tanto medo,
tanto zangamento, tanto cuidado, e' calças
de meu pai com tenente-carnel como
antes qualquer...

Tambem não deixava de ter gross.

Uma l'uja recebi de meu Pae,
que, entre outras causas me dizia:

«L'uja convenia com o major Freitas
que me disse o seguinte: que tu ja de-
ves estar farto de veras isso por ahi, por
isso que achava conveniente que tu
viesses para mais farto, por exemplo,
para Bueiro, até haver aqui vaga, e go-
derez cá por collocado. Se quizeses que
digas, que elle escrevesse ao Magalhães Li-
ma, d' Bueiro⁽¹⁾, para paraes para lá trans-
ferido, que sempre veus ver terras no-
vas e ficas aqui e mecos de 1 hora
de caminho de Coimbra gozando aqui
muito com mais facilidade. Eu se qui-
zeses que o digas, que elle trata d'isso.
Eu agradecei ao Freitas e disse-lhe que
por mim nada decidia, mas que ~~de~~
de ia, escrever a ver se tu concordavas
nisso.

Elle declarou-me debaixo do seu ja-
lão d'honra que nada sabia de tua
transferencia para Valencia, mas que
descoufio d'um amigo que fez essa
transferencia toda. Etc, etc.

E' claro que vou responder a meu Pae
que não, que nada accido. Eubão me lei-
do in para Bueiro por influencia d'um gover-
nador civil franquista, ou que sempre

⁽¹⁾ O governador-civil de Bueiro.

Protestei contra a interferencia dos governa-
dores civis na collocação de officiaes em regi-
mentos, em que estou aqui agueitando-me
— pó' eu sei como que verdade! — Logo não
ceder a franquistas, logo não ficar a dever
favores a franquistas, logo se não riem de
mim os franquistas!

Lei-de aceitar? Claramente: não.

Vou responder neste sentido a meu pai
e escrever sobre o mesmo assumpto ao Frei-
das, levando mesmo a cousa logo outro lo-
do: "que não julgue elle que eu estou com
a corda na garganta; que aqui em São Pau-
lo, em Bragança ou em Faro, lei-de reme-
dhar por o mesmo."

Agora, o que me cumpre fazer é escrever
as duas cartas no 23, levando todo o mez
de novembro; ver o que o ministro de guer-
ra é, como cumprição de suas palavras; e se
me não collocar, o que inclua — a meu
ver, logo é claro — um certo protesto, en-
tão... pensarei a sério no assumpto.

Se é que eu sou capaz de pensar a sério.

Mas lá o governador civil d'Aveiro...
nem com ovos molles!

= 26 de outubro (sabbado) =

Valença

At pedido do Tenente Cardoso, escrevi ao meu condiscipulo Emerico de Saugais Sadunio Pires a carta que segue, pedindo-lhe a nomenclatura do arveio das nuvens que se chamam as nuvens hadoras, e que ainda co' nada ha. Agora veiam as grannas. O novo commandante...

mas segue a carta:

Valença = 26 out.º 187

Meu caro Sadunio Pires e bom amigo:

Não sei se conhece a existencia de uma triste babathôa nos campos de Portugal, na fronteira gallega, no-a-vis com a notha e leada cidade de Tuy; não sei se pelo seu espirito gannou a idêia alguma vez de, nessa babathôa existir aquelle maravilhoso e gannos pythagorico instrumento a que a civilização chama nuvem hadora...

Pois ahí vai: eu, o condiscipulo de ha annos e o seu amigo carô gannos peindre aqui veio gannar com uma certa velocidade X de projecção e uma certa dose K de philosophia e gannos espinho, animado cuidadosamente gannos uma campanha que gannos esse tal gannoso e gannos pythagorico instrumento.

collegas, por consequencia...

Mas, caro Saturno Pires: no meio desta garrapagem enegrecida, ainda os Guineenses se esbaldam a gerdar de vida e as levadas têm a moda fidonessa; neste encamamento de um maridão no com um parallello ainda se ouve mas noites tranquillias, o canto arrastado das messas vizintas do lado de lá do rio... uma cousa falta, uma cousa que nos obtemperos a existencia — a nós, aquelles que como eu, têm polere si o insolito e exotico dever de commandar e saber manejar as mi-tralhadoras...

Digo-lh'o, e francamente. Sabe o que é? Sabe?...

É a manufactura dos ameiros das bridas nuaras a quem a Providencia desbucou a parte de guernar aquelle augenho de matar o banto por mi-mudo.

Pode o Saturno Pires mandar uma cousa d'amar? Não é isso cousa que o encammodo? Bem a latitude é elevada ainda e não chegou esse coiza. Pode fazer-me esse favor? Tanto sciencia.

Desculle o arauzel e a massada. E eu cá estou, como a manina e moça levado de casa de meus paes para longas terras...

Mas isso fica para a vida. Saubge ao seu Disgã, etc, etc,

(a) B. P.

Logo Saburo Pires é aquelle de quem fallei
 ha uns dias, estava em alicada em Coimbra.
 Logo em esquadras n.º 5, d'El-rei, e exerce o lo-
 gar de ajudante, creio que interinamente.

Elle, como agora mudau, e' capaz de achar
 a carta que me respondeis... Mas não fallemos
 antes de tempo.

Escrevi a meu Pa uma carta, na qual
 he dizia, entre outras cousas:

.....
 « Quanto ao que me diz, a respeito
 da sua conversão com o Freitas, como
 confidencia, eu não posso nem de-
 vo accidir a nenhum collocação, seja
 ainda fôr, por interferencia ou influ-
 encia d'um governador civil.

Eu Sei-la, neste sentido, escrever
 ao Freitas; o Freitas ja' tinha obrigação
 de me conhecer e não fazer um offe-
 recimento d'essa. Elle deve saber que
 eu não quero ficar em obrigação polí-
 tica e muito menos franquista;
 aproximar-me de nenhum dos por in-
 fluencia d'um governador civil, era
 pagar os meus quatro meses de casti-
 go em Salencia, e desfazer tudo quan-
 do tanto forçado a d'ito; só se tudo ter
 a mesma velle commo: o baija-
 mo.

Quanto a' terra, tanto me faz como
 como outra. A unica differença e' es-
 tar proximo de Coimbra; de resto, tan-

To me faz Salencia, como Azevedo. E
 como deitas de tres semanas se vão
 dar as duas vagas no 23, não vale a
 pena costar a mudar de terra.

Se for collocado no 23, bem está. Se
 não, meu aqui, meu em outra me-
 nte. O Freitas deixa dar mais um
 boicote de caridade para não vir que-
 rer dar dar quem sabe, elle julga
 com a corda no gosoço. Etc. etc.

Sobre o mesmo assumpto escrever ao Frei-
 tas uma outra, no mesmo teor e com a
 qual elle certamente vai ter parte.

Salencia = 26 - out. = 207

Meu ^{meu} Major:

Venho agradecer-lhe um offereci-
 mento e acerca desse offerecimento
 dizer algumas cousas que me dito o meu
 feitor um tanto ou quanto rebelde...
 Isto não vai a zangar; vou-lhe fallar
 com o coração nas mãos e o meu me-
 jor ~~meu~~ deve saber que não sou capaz
 de mentir.

O meu major offeresca-me a meu
 Pai para escrever ao Magistral Lima
 — um governador civil — para pedir
 o meu collocação em Aveiro. A sua
 intenção é para agradecer e reinar,
 sem duvida; mas... — a vida é deia
 de mas! — certamente que mesmo que
 conversei com meu Pai essa cousa
 sahio espontaneamente e meu re-
 quer zelo deia de fazer que conversei

sávan a respeito d'uma creatura que
 si irreductivel com os nossos processos
 politicos, cujo feitiço e' alguma tanto com
 furo mas tem uma grande base de re-
 luctancia e que não vai assim sem mais
 nem menos, muito principalmente a
 respeito de franquismo. Quero ser que
 isso não se gannha pelo respeito, e que
 a boa intenção do offerecimento tem o
 mesmo valor e que eu agradeço sinceramente.

Mas, vejamos: eu cobrei aqui por
 ser pelo menos anti-franquista; eu
 não vou logo boicota porque pelo a
 minha presença nesse meio de eseruo
ciencia avançada e' consideravelmente
 de rigorosa; eu sou agendado como re-
 gisto e as minhas ideias afirmadas
 como pelo menos anti-dynasticas; eu,
 enfim, sou uma creatura lançada á
 margem desta engenhosa da vida e
 com a agravante de não me submeter
 aos bores e fies principios, contrariando
 do assim a lei geral de se subir ... de
 cócoras! (Logo não dizer de resto...)
 Eu sou logo "homem ao mar"... Aqui
 não ha poluição nem de fardavel de-
 bacle de caracteres, ainda a consciencia
 se vende como mercadoria barata e
 ainda a honra se troca, como o dilei-
 ro nas casas bancárias: conferme o
 cambio.

Ors sendo assim, meu major: meti-
 da a mão na consciencia, bem metti-
 da, bem fureta e diga-me se eu na mi-

Torna-se exótica — porque na verdade
 é mais exótica do que outra causa —
 em que cotam, devia accidir um favor
 pedido pela politica, uma collocação mi-
 litar pedida por um governador civil,
 uma naução para mim, adquirida
 por um franciscano influente! Diga-
 me'o e francamente: devia?... O meu
 major até, no seu indico não se riria
 depois de mim se eu accedesse?...

Como não fallo-lhe com a maior
 das franquezas. Não accido causa al-
 guma do franciscano. Não é que eu
 não pedir depois a progressistas e rege-
 neradores; não. Tira-me a politica
 em geral e muito especialmente ao
 meu partido com quem tenho severas
 contas a ajustar...

Tira-me? Pois não ria. Eu não de-
 uho odios; eu não quero mal a nin-
 guem; a minha tranquillidade mes-
 das causas porque tenho ganho de
 attender o fundo bom do meu facto;
 não tenho odios; julgo-me mesmo
 incapaz de odiar. Mas, meu major,
 o mundo dá muitas voltas!

Tanta!...

Ora pois: a minha dengue é rija
 um pouco mais do que julgo quan-
 do se offerecer para me transferir; é
 muito mais rija do que se pensa;
 não quereria assim por mais meus
 meus. Primeiro, um governador ci-
 vil nunca devia ter interferencia nas
 collocações militares; segundo era um

governador civil que devia; terceiro...
era governador civil era franquista.

Mais claro que isto parece-me que
não há.

É aqui está porque não aceitei; não
devo nem devo aceitar. O meu maior
dever de lembrar d'isso e evitar assim
este aranzel; devia lembrar-me que eu
já devo fazer assim estes quatro meses de
castigo e aquillo que deuto dito; o meu
pim era a curatela para o leigo-mat,
era a renuncia a um legado de enfi-
mha direita, era a abdicacão do meu fei-
tizo... É não é verdade isto?

Seria — com tristiza o seguinte —
o meu maior que me que, experimen-
tar?

Se assim foi, foi injusto começo;
eu tenho sido sempre bem claro nas
minhas cousas e parece-me que o meu
maior me deve conhecer.

Eu aqui vou ficando á espera da
vaga que em breve se dá no 23; o mi-
nistro disse que "viera tranquillo, me
viera pozgado"; tenho ainda o vellei-
dade de o preferir de Galvao.

Agora, pois, elle que sempre a me;
eu poderei sempre a minha e mais
do que elle fez começo: eu é ligar
o procedimento ás ideias e ... e ás fa-
lacias.

Engenheiro e vejamos. A anglican-
cia é a grande meoira; e as camban-
dades um excellentissimo mais para redem-
ptar um caracter.

‡ Mas, refiço: agradeço-lhe a inter-
 ção que recanço, como boa. Mas não
 velle que lhas lanças por tão ruim
 causa. A minha aventura militar, es-
 tá a ganhar-me, terminava assim.
 Termina bem.

Oxalá que quem mais ou menos in-
 fluo para me cobrar a carreira, não me
 nha mais cedo ou mais tarde a sofrer
 as intolerancias do destino.

Mas adeante. Meu major: tenha
 paciencia com tanta caduça, mas
 tudo isto é o caracão a fallar. Sem
 mais. Manda sempre o
 seu alferes, etc, etc
 (a) D. P.

Estou convencido que vai dar parte com a
 carta. Pois que de.

É a respeito de cartas: recebi hoje uma
 outra do capitão Bandeira, agradecendo-me
 a respeito a um telegramma que me man-
 dou ha dias referendando se cá havia vagas de
 subalterno. Eu respondi-lhe que havia duas
 mas havia pedidos; mas no dia seguinte escre-
 vi rectificando que havia tres e dizia-lhe na
 carta que se a vaga era para o potrinho d'elle
 (que parte agora alferes) que visse se o enca-
 minhava melhor...

Mas na carta que recebi, e que elle escre-
 veu antes de receber a minha, tem a pe-

quente graça que directamente me intaram:

.....
 «Sabe que o ministro disse ao luez
 que não insistia elle na sua collocação
 aqui? Isto diz elle. Mas verdade de luez
 e galans d'haura de João Franco não sy-
 monimos.»

coll. cartas
 - I - 96

.....
 Depois entra em agradecidos considerandos,
 com a forma conhecida especial de fallar que
 elle tem. Hai-de responder.

Mas, qui, quer me fazer que esta causa é
 ainda anterior á minha conversão com o mi-
 nistro. Calculo em ... fazer, se assim não
 é, é uma causa ignobil!

Mas vamos ao dia d'hoje.

De manhã, ás 10 1/2, houve teoria sobre
 methodos; e — finalmente — pela pri-
 meira vez se viu funcionar um aparelho
 d'aquelles, e sobre elle ter algumas noções.

Foi o veneravel Cardoso, quem deu a teoria.
 Elle conta aquillo bem, não ha duvida; mas
 tem o que nós, na Escola de Exercito, chamá-
 vamos causas, isto é, germenes, vaidade.
 Não se faz caso, porque de resto não é do
 genero; ouve-se, ~~se~~ volta-se as costas e es-
 ta direito.

Depois voltei e recrearia. Que aza fuma!...

Tudo se mexia, tudo andava mesmo dobadou-
ra, tudo era quezangosivos zangansa do novo
comandante.

O major lastimava não haver ~~ainda~~ tem-
po para uma teoria, ainda uma teoriinha,
aferticoamento, uma esqcie de ensaio ge-
ral para officiaes... E o capitão Salgueiro pen-
sia que o novo comandante fosse para o
meu hotel zinquando-o a elle de lá ir "a van-
tade" beber o seu cafeto... E a officialidade
conversava, zerguntando que tal seria elle,
ouvindo-se zinquidamente a eterna frase:
— Digam que é feito...

O medo, o medo!

Mas as 3 horas aproximavam-se; eu fui
fazer o barbo, uniformizei-me como man-
dava a ordem, e lá fui até a estaca. Estava
tudo: o capitão com o medico, o capitão e o
de administração militar; o major reformado
Silva, comandante da companhia de refor-
mados, um homem com 78 annos, ~~em~~ 60 de
serviço, sendo 30 no activo e 30 de reforma-
do; os officiaes de fiscal: o capitão Cruz e Sou-
za e o tenente Soares; e os sargentos todos.

Quando o comboio chegou, veio ajeitar-se e
derigir-se para ~~em~~ Fragoso, um homem alto,

reco, ligado farto, encresgado, agenciado de novo, á gaisana, e desembaracadamente: era o tenente-coronel Albano Mendes da Fonseca, o novo commandante.

Correu a nada, emigramentando; foi afetuoso, delicado:

— Ora, ora!... encaminho de quem... em nada queria isto... em agradeco.

Está já, no largo do cobrador havia gente que espreitava, e outra que ociosamente queria gozar de um raro espreteculo de degado, d'um commandante novo. Inquiria-se cousas; depejava-se saber o que elle dissera, se fôr amavel... Os creados dos hotéis estavam ás portas e as creadas de cá, á espreita da casa, de mangas amezcadas, espreitavam.

Foi, na verdade, um Valencio, um acoutre-cinco.

E cá na terra não há de gozar d'elle: pois se elle não é de cá!... se elle não é da família!... se elle não é de emigramação!...

Até hora do jantar, o Fragozo ainda esteve com elle; começaram o jantar e em dispensei-me de fallar porque elle, o major e o capitão Monteiro (de quem já fallei) e depois o Cruz e Sousa suscitaram a conversa.

Tão desgracia d'elle; parece-me por certo,
dizido, e — lá vai... — e Tezo... Sempre
me parece que julgarão bem o homem.

O maior estender bem o mantido; e
nem o largou porque só quando elle se deitou
é que o maior se foi embora.

O que é a surasca!

Elle, quando tomámos chá, dizia-me:

— É bem delio por camogadeiros... Esti-
mei muito isto... Nunca terra descuidada,
quasi morto, ainda vale muito com as
camogadeiras...

— Oh! meu temerário-coronel...

Mas é o diabo. Se elle é Tezo, como dizem
e me parece, e se começa a agitar o babado
lá começam a dizer que pau em e o leu e.
Souza que nos encaregamos de o infernar
e insigir. Tão certo como dois e dois parem
quatro. É para fim de tudo, ainda vai ter a
hora de insigir de um camomado...

Que hora para o família! É não ver se
não é verdade.

É questão de mais mais-duzia de jaginas.
Varemos.

= 27 de outubro {domingo} =

Valença.

Embora de urgência e agora regere mesma
coincidência notável: há tres annos, ainda
no 23, quando o Pedro Celestino de Lobo, tomou
o commando do regimento, estava em de urgência;
hoje, em o tenente-coronel Ferreira
tomou posse do commando do batalhão, e o
também, no mesmo serviço. A coincidência
está em que qualquer d'elles era ordenado com
medo pela officialidade, porque ambos tinham
com a fama de indireitas. Oxalá este seja
há bem commandante como o era o Pedro
Celestino de Lobo, hoje ajudado no local
de Escola Pratica de Mafra.

Mes n'outro ao caso. Embora de urgência; e
logo depois recebi ordem para mandar
tocar para a formatura mais hora mais cedo;
era o major já enrascado, com medo de o no-
vo commandante deixar e o batalhão não es-
tar ainda formado... era o ajudante também
com medo de não haver tempo para se ali-
nhar bem, para tudo ficar bonito... era em
fim uma causa muito urgente!

Lá mandei fazer os toques mais cedo; e
embora surgiu nova dificuldade: os officiaes não

estavam ainda, combatiam com a furestura
 mais tarde ... e logo ordenanças correram
 em varios sentidos e direcções, avisar os re-
 sponsoes officiaes. Por fim, lá formou o batalhão
 a um canto de granada, cobrindo a ordem do Fra-
 goso para dar a direita á fôrça de cavada,
 como se aquillo fosse uma guarda d'honra!
 E em cubão contolei-me de ver o batalhão, e
 lá fôrça, egera causa de meia-hora. Vinha-
 se marcado o meio-dia; logo era escusado for-
 mar ás 11 1/2.

Levantacões de Frago.

Á meio dia chegou o homem; vihu e co-
 uallo; e a cavallo fôrça revista ao batalhão
 garbosamente, movendo bem o cavallo, com
 desembaraço # que eu não estou acostumado
 a ver nos nossos dragoes; depois desembar-
 tado, fallou aos officiaes, e d'ahi a pouco fôrça
 para revista ao quartel.

Vi durante a revista que o homem pe-
 be uér; fez observações e algumas causas, in-
 terrogou acerca de systemas e costumes no
 serviço; analysava com cuidado a disciplina
 das anecadasões; abriu as caixas, talvez para
 ver se tinha dois leucos ou se era só um
 dobrado; como é de fraco, nos soldados que

nos dados á liberdade; e assim deu-me a um
gratidão ^{de} que o homem pague do seu officio.

Só não gostei d'uma coisa; quando en-
trou na capella, que pertence á igreja, foi-se a
um altar, ajoelhou e fez as suas orações. É
claro que os que o acompanhavam, logo de
joelhos em terra, comovidamente, rezaram
tambem: eram o major, o capitão Salgueiro,
tenente de administração militar e o capellão.
De pé, olhando ficaram o medico do batalhão
e eu. Seria o caso, um caso de diplomacia; m-
entanto... escusado.

Depois, na bibliotheca, fez a sua apresenta-
ção; o major indicou-nos um a um, elogi-
ando a correspondência "muito desobedi, cumgru-
dora dos seus deveres..." e elle disse em re-
quida duas palavras, reidivamente, mas fa-
receu-me que sinceramente. O homem
quên com elle baldade; quên que todos tinham
them e cumgruam; assim deem-no grama-
ffo que tudo, para commendar assumindo
responsabilidades, para fim do perigo o con-
siderarem como o mais moderno dos al-
geres.

Não dei de fallar, quincizalmente
depois de bem reidivamente sincero.

Foi ao hospital, depois; foi ás meadinhadas
nas e eu voltei para o quarto d'inspeccão
porque começaram a chover.

Entre os officiaes ha um vago receio: elle
pará. bem? elle pará máo?...
O Pereira, o notuendo e mansuetido Pereira
já me disse, tirando as unhas com
um canivete:

— Si elle alguma vez... zás!...

— Zás?

— Zás! vai-me embora d'aqui.

Estão com medo. E assim; francamente,
é que eu gosto de os ver...

Salvador

= 28 de outubro (2.ª feira) =

Tangaral terrível, hauram a hoje! vai
do a chuva canivetes, violentos, irritantes.
Depois do jantar não pahi, fiquei a conversar
por com o Tenente-coronel e com o capitão
Lery e Sousa.

Já ao almoço, conversando me disse:

— Já sei que o senhor é litterado...

— Fraco litterado, meu Tenente-coronel,
fraco litterado...

— Não foi assim que mi'o disseram...

e fez muito bem ... é novo, inteligente ...

Eu tive então um discurso oh! de modestia. Ajudava nisso cause do café da manhã.

Na verdade, o Luiz, agradeceu-me depois, parecia 3 horas; quando aqui a lembrança de me dizer que gravasse o ~~off~~ creche do hotel para que, quando o lançamento do jornal subreptício para mim a Luiz me visse não me quando a não me' daria deante do commandante.

— Elle não me diz nada, mas sempre está gente ao pé, e vai dizer que você deante delle recebe um jornal republicano.

— Tem alguma razão, meu café.

É com a commença, comou-me o seguinte: quando se apresentou no quartel general do Barbo, o novo commandante pediu informações acerca do babathad e o sub-defe do estado maior disse-lhe que visse para Valença e que se apresentasse com elle, Luiz e Sousa, porque o contaria e sabia bem quem elle era. Assim, também, ao jantar, como o commandante-coronel estava ao pé, e o Luiz he veio fazer companhia e conversar no assumpto a fundo. A um for um, o Luiz redobrou o babathad todo, contando-o elle tão

levar, de mais a mais. O homem ficou admirado do que ouvia e gravemente pensar as redesas.

— Puz-De tudo em grato lingo. Não fiz de lealdade; contei a verdade, somente.

E o que é certo, é que hoje á ordem, algumas determinações já não são por influencia do retrato ao vivo que se fizeram na natureza.

O homem parece energico. Por exemplo quando o major se fallou nas theorias para officias, em que tinha gosto todo o prazer, perguntou:

— Agora, neste tempo, theorias?

— Sim...

— Isto é tempo mas é de preparar os quadros para a inspecção da natureza.

E é ordem muita que ficavam surpresas as theorias até nova ordem.

E com outras frequentes conversas deinho que convencido que é energico. O luy mesmo disse-me:

— Vai já ir a direito, verá...

— Oxalá...

Mas o que faz zangar aquella gente lá de cima é a minha intimidade com elle,

estava camaradagem d'hotel que elles receiam
 por causa de uma ou outra infernação... E
 hoje zerguentou-me o capitão Cardoso:

— Eubá o mesmo camaradagem com
 com?

E logo um outro:

— Conversa muito?

Mas o homem, a meu respeito, deve ter
 boas informações, pelo Luiz e Sousa. E tanto
 que da noite, estava elle com o capitão con-
 versando, sentado, junto da mesa de jan-
 tar e eu conversava com o chefe da ambul-
 ancia Braga, do Minho e Douro, quando
 zerebi isto: o capitão agachando para mim:

— E que me diz?...

— Ah!... muito distinto, muito distin-
 to...

Litterato... distinto... Tantas honras.

= 29 de outubro (3ª feira) =

Salvador

Hoje, logo ao levantar recebi um officio
 da "assembleia" da terra, zerbicando-me o
 muito admiração como socio extraordina-
 rio do caso. Viuha assignada pelo alferes Pe-
 reira, o indizgusavel Pereira.

Santa Loja que o Magistres Lima de que
fallou o Freitas e de que eu fallava na car-
ta que lhe escrevi, não é governador civil d'
Buciro. Eu julgava-o governador civil, de
modo que escrevi logo pelo seguinte go-
zal:

Valença = 29-out:º 207

Meu major: como reedificação: o he
meu não é governador civil, só Loja
tive confidenciais d'isso. E' pingles-
mente um mandato influente. Pien.
sem categoria de. Ahí fica a reedifi-
cação. Mandado pingles, etc

(a) B. P.

Se deu parte com o carta, com a emenda
guia. Dito do officio.

O commandante continua no hotel;
ausuel, attencioso, desgreñado da Libran-
chia, tanto quanto me parece rigoroso no
servico. Depois do almoço, despede-se, men-
ta a cavallo, e ahí vai elle.

Sahido e ordeno, vai para a casa do go-
verno ver os livros, averiguar cousas:

Só depois é que vem para o hotel. Pare-
ce que tenho ~~o~~ homem.

= 30 de outubro [4ª feira] =

Salvador

Receti carta de meu Paé; e respeito do as-
sumpto incumbente da minha ida para Avei-
ro, diz elle:

.....
« Sobre a conversão do major Freitas,
fico peccado de que me disse. Como tem
desejo de escrever ao Freitas em mão o
procurador de Freguesia mas se o encon-
trar lhe direi que ou lhe escrevas.

Eu a todos nós desejavamos dar-lhe
cá mais gente, mas quando cambrigo.
Esperamos as vagas aqui, a ver o que
faz o ministro.

Que o Freitas também me disse que
desejava fazer-lhe qualquer coisa, a seu
favor, livre de qualquer compromisso
nem político nem mesmo pessoal.
Esperamos pois o que fará o ministro,
e depois se combinará qualquer coisa.
Parece-me que o Freitas, no offercimien-
to feito só ligava a ideia de ser agrada-
vel e elle até me disse que tinha tam-
ta confiança em si que se o ministro
lhe pedisse um official para qualquer
comissão de serviço incumbente e de
responsabilidade que residencia que fi-
cava por si, para todos os effeitos, para
essa comissão, nem politica, já se vê,
pois dos officiaes que elle conhece não
achava outro nas duas circumstancias
para qualquer bom desembargo seja de
que fôr.

Pode ser que eu esteja enganado, mas
 parece-me de boa-fé. »

Vamos agora a ver a respeito de Freitas; co-
 mo deve ser melhor...

Elle, na verdade, daria conta?

Estão quasi arredondado de lhe dizer tanto
 coisa. Que diabo! Talvez fosse muito de mais;
 talvez me deixasse amarrar muito zelo e
 meinas impressões... Elle talvez se é que
 não tem graça. Vamos.

Valença

= 31 de outubro (5.º feira) =

Dia de solto; e para acalmar a
alegria, um verdadeiro honra de tempo. É
 desde os últimos dias de setembro que não
 corre a chuva e os temporais.

Mas, hoje, conversando, na intimidade
 que sempre há, sobre a causa de chegar á mesa
 sua mesa, minha obrigação de conversar, o
 tambor-caravel contou-me a razão da
 sua nomeação para governador e coman-
 dante do batalhão. É contou-me o desajus-
 tamente, com as afivel e atraindo,
 que na verdade o tempo sempre thico.

Como fez toda a sua carreira no Porto,

quando estava para sair deante-caravel,
foi pedir ao ministro para o collocar em infantaria 18, onde o logar estava vago; o ministro disse-lhe que sim, fazendo-lhe elogiosas referencias e escreveu ao caravel do 18 (então creio em o caravel Garcia) dizendo-lhe que tinha escolhido para seu deante-caravel o major Albano Mendes de Faria.

Pois bem; o haviam para deante-caravel e a' collocado no 24, em Aviz.

Fôra o caso que o major David de Rocha, que queria ficar deante-caravel no 18, agarrou-se ao José Novas, o conselheiro d'estado, que no districto do Porto e' quem todo o manda; e este agarrou-se ao João Franco... e o que e' facto e' que o Rocha ficou e o Faria foi andando para a terra do maritimo. No entanto como a consciencia ainda e' alguma coisa, o director do ministerio que e' o general Gathardo, o ajudante e o gregio Vasconcellos Porto des fizeram-se em attenções para com elle e dentro de tres semanas o Gathardo escreveu-lhe dizendo-lhe que o ministro ia brevemente dar-lhe uma prova de consideração, dando-lhe um commando honroso e pedia-lhe para aceitar, porque o

condonaria de gobernar o ministro. E assim
estabelece o Fonseca disse que sim.

E, zai! vem o orden do exercito: caq.
doras n.º 3.

— E aqui tem como aqui vim Zaras...
vem condonaria vantada... mas ainda fico obri-
gado: e' um commendo honroso... o mi-
nistro de goberna-se... e aqui tem como
pad as cousas.

Ho' tudo me disse elle, desgraciada-
mente, sem ares. E aqui fico Zara mostrar
que ager da dal virtude, o Vasconcellos
Barbo... la' me fazendo a sua.

Leve o Le' Novas...

= 1 de novembro {6ª feira} =

Salença

Mandei a seguinte carta ao capitão Bandeira, em resposta á que d'elle recebi no dia 26 de outubro:

Salença = 1 de novembº 207

Meu Sr. Capitão:

Requendo ao seu telegramma, rectificando-o e completando-o, escrevi uma carta que se encerra com uma sua que eu recebi no dia 26 do mez passado.

De novo volto a escrever-lhe para completar umas informações que me pede, quanto a vagas de major. Como sabe, nestes batallões ha só um major e esse — Deus levado! — tem de ser um cá da terra, de uma das familias greguenderas, que aqui tem feito a sua carreira brilhante de militar, com excepção d'uns meses em Africa onde ajudou a provocar a re-

volta do Bailundo, em 201... mas,
adeante.

E, como é maior ha causa de meu
auno, esta para fêras, a vaga, no que
o meu cogitão, na verdade nada fêra.

Na verdade, estive, na grimeira
quinze de outubro, em Coimbra,
mas fui po' uma vez ao quartel e dis-
seram-me que o meu cogitão estava
na Figueira. Tencionava trocar o
não pensando para o ver mas tam-
bem para trocar as impressões, como
o meu cogitão diz, francas. E a esse
rezeito creia que de afrescos movida
des; e minha vida nos últimos tem-
pos tem sido, sem duvida, um con-
gelo do peno, do ridiculo, do peno-
peno e peno-ridiculo que é mesmo
um louvar a Deus. A' vista de tanta
rei causas varias e banidas.

Mas, isto que o meu cogitão diz
"que o ministro disse ao fêras que não
insistisse na minha collocação ali" que
data terá? Deve ser anterior a 9 de ou-
tubro; e digo-o assim porque a 9 de
outubro fallei eu com o ministro
que me deu todas as explicações.

Se essa coisa foi antes de 9 de ou-
tubro, confundendo. Se foi depois... é
ignobil. Quero era que foi antes da
minha interview que marcou na
minha vida uma memoravel data.

Senad... Gracia.

Serviço, graças : muitas inadequações,
 theorias sobre metralhadoras, eus glan-
 ções na corradia de Tey e graças mais
 que isto...

Os meus cumprimentos, etc, etc.

(a) B.P.

Alcuna carta para meu Paé, dizia-lhe, a res-
 peito do assumpto em questão :

.....
 « Eu escrevi ao Freitas, sobre o caso,
 mas elle não me respondeu ainda; não
 sei se elle dará conta com um certo nú-
 mero de causas que lhe digis. Espero a
 resposta d'elle.

Os rapas no 23 não dar-se por todo o
 meu de movimento; quero ver que o Vas-
 cavellos Porto se não esquece o mes-
 mo se lembrar o caso, escrevendo ao
 ajudante, ao Bernardo Faria. Eue de res-
 ta, eu já não confio no homem que mais
 me dá um trabalho que a outra
 causa; e se não for lá a carta de
 que unicamente o devo a mim e não
 a esse Cyrano de Bergerac com galas
 de coronel.

Elle é que dá a entender que não
 se anda a interessar por mim; mas ainda
 conto esperar que tudo isto foi um caso
 de "doubte de feira", isto é, reclamação pa-
 ra receber o que não me dá nada de mais.»

.....
 meu Paé deve andar abalado com tu-
 do isto.

Coll. Cartas
I-97

Racali uma outra carta de Floro; porem
em responder á primeira, de novo voltou a
dar noticias. Como amanha entro de in-
ferna, quero ver se lhe respondeo.

Hoje foi dia de magustos; gassou-me de-
sagradado.

Que tristura, esta, de Valença!

Valença

= 2 de novembro (sabbado)

Dia de finados. No tempo ha festa. Senhoras
andavam vestidas de preto; o cemiterio esta-
va cheio de gente. Houve a romaria para lá
que é de uso e tradicao.

Eu aqui mergulhei um dia inteiro de
inferna ao quarrel, com a triste occorre-
cia de ter de mandar para o hospital um cor-
mebino do meu filho caugante, ás 10 horas da
noite. O homem revolava-se com dores, sobre
o cama; veio a medico do hospital e lá foi, coi-
tado, com 6 soldados para o segurarem. De
resto tem sido o costume nas-ven de gen-
te que chega, gente que parte, feras com fu-
ros, uma manada sem mais nem menos.

Durante o dia escrevi uma carta ao Sr.
mao Lino, sobre a de tempo, e de quem já

tenho fallado aqui, acerca d'uma qzta em tres
actos que elle fez, ~~de~~ querendo demonstrar a
verdade das doutrinas escriptas. E' um madu-
ro em estas cousas e em escrever uma carta
mais ou menos péria, mais ou menos de Carta - I -
chuchadeira, mas em que se dava um gran- XII -
de dré. A qzta nada vale; o que elle queria
demonstrar fizesse demonstrar; de modo
que facil foi agarrar-se o gaulo franco, e con-
junctamente usei por lá um gaulo de chu-
chadeira com que elle se talvez calás de dar
um quasi nada de parte.

E' lá use o nota seguinte: a ordem hoje, do
batalhão, com o do seguinte, pormoço:

Ordem n.º...

Sua Ex.^{cia} o tenente-coronel commandante
de dote batalhão de braves e mandos ju-
blicos:

1.º: Que o batalhão, amanhã, ouça mes-
sa no capello de St. Jean-Jacques pelas 11 horas
do dia.

Lembrança

Este diligencia a junção de missas.

(*) J. F. d'Almeida Fragoso
major.

E' nada mais! Dize-se que era, então,
desnecessário tal curso. Pois não: é o regula-
mento que manda... O regulamento...

Valença = 3 de novembro {domingo} =

Sahi de insupezão e ruído porque me não
deitei; a razão não é necessario vir para aqui.
Quero ver se escrevo ^{ainda} ~~uma~~ ao Florio uma carta,
mas para elle não rezarar no demora mandei
de o seguinte postal:

Meu caro amigo: muito obrigado
por ter escrito para saber rezarar e
primeira; tenho andado absorto...

Ainda irá carta explicativa e littera-
riamente consideravel. É necessario
não guardar tempo; por isso me tenho re-
bolado por um commodo e maltrinado
silencio. A vida é curta.

Tenho gracião. Recomenda-me,
um abraço, etc, etc (a) B.

Recabi tambem uma outra de Freitas, carta
sentida, magrada, que me deixou com remor-
sos. Contado, não se que elle é meu amigo e
coll. cartas
I-99 tanto que termino por me dar as mil jeli-
cidades, dictadas pelo meu amigo que se
conhece inequivocamente. Mostrei a carta ao es-
criba Luiz e disse que lera tambem e que
eu lhe mandei; fez apenas o seguinte com-
memorio:

— Bom dia! É amigo. Não ha duvida.
Contado. Como hei-de eu agora rezarar?

Fica gata amarrada ao degão, quando estiver
mais perco. Fiquei com gata e um certo re-
messo da carta que mandei. Que diabo! eu
gostei de pedir mais brando! E elle responde
como um bom cão perdido...

Neste mundo não fazemos nada asnei-
ras. E' uma...

Acabar. Hei-de dar-te uma satisfação,
de lá gata onde dar...

= 4 de novembro {2º feira} =

Valença

Atendo por a má impressão de remessa que
me deixei a carta do Freitas, recebi hoje duas
cartas qual d'ellas a gata gata me indigão
mal. Decididamente eu tenho de abandonar
a obra.

E curioso é que tinha um pouco antes
de as receber, mandado deitar ao correio a
carta gata o Flaco, no qual, o Freitas de que
he queria contar um caso de lealdade em Cartas - I -
XIII -
Tuy, he fui escrevendo um ainda confuso
flaco de insubmissão de as recumbas de de au-
no, sugerido pelo livro do general André
(que foi ministro da guerra em Franco): Um
ano de ministério.

De verdade esse livro sugere-me um
 excellenté — não direi, mesmo, grandioso?
 — Plano de educação civica, que em forma
 em pratica com os recursos da minha camara
 municipal, mehta proxima encargo; e exequi-
 nha-o de uma maneira ainda pouco mudo, tal
 como a minha agremiação ha-vantado m'o
 ia ditando. Porque não se ha-de procurar fa-
 zer cidadãos d'aquelles que entrão como qua-
 si irracionaes para um quartel? Porque não
 se ha-de dar noções de civismo a essas crea-
 turas embobecidas que têm algumas cantos
 cimento d'umas aculeiras que têm curiosa
 o abbaide? Porque havemos nós, officiaes, de
 vivermos isolados d'elles, como uma casta
 superior?

Tudo isto o livro me tem dito; e sobre
 o caso me abri como o Flaro. O exercito não
 é uma casta; o exercito é a nação.

Compreenderei fazer alguma coisa?

Aqui irei registrando o que fizer, e exalé
 alguma coisa aqui fique de util e proveito
 ao para o... exercito? não, para a nação.

Mas, como diz, tinha acabado de lan-
 çar a carta no correio, e ainda sob e im-
 pressão do que tinha dito, quando recebi ao

duas cartas a que acima me referi. Vi logo
 pelo subscriptos que eram: uma de meu Pae,
 outra do Bandeira, e a terceira.

Alexi, primeiro, esta ultima. Diz-me
 que o Lucas é um mentiroso, um homem
 sem zelatura e que me não rejegeia a credi- coll. cartas
 tar; mas diz tambem, novamente, que foi I-98
 o Freitas que me "pregaram a arrosca" e a
 respeito desta faz uns commentarios que
 não ditados pelo odio que he de mi mas que
 não falsos. O Freitas não me compromettio;
 o Freitas é meu amigo.

E no fim de uma nota comica: o ca-
 pitão Girard, do 23, fez-se franquista! e diz
 isto a toda a gente... Sempre o mesmo
 Bandeira, esse senhor Girard.

Alexi depois a outra, a de meu Pae; po-
 ne o caso dizis:

.....
 O Freitas já me disse que recebeu a
 tua carta, e que tu he dissestes lá umas
 cousas terriveis e que tu he de respon-
 der.

Recibi uma carta do Vis José que me
 diz o seguinte: que tu deus effectiva-
 mente uma nota ao ministerio de
 guerra e he zarice e não que elle vai
 pelo governador civil (José Lobo) para o
 José Franco e desde para o ministerio

da guerra, conhecendo-me que o Grinciel
 Galvellado foi o antigo secretário do go-
 vernador civil e talvez também o Ma-
 nuel Gago. Que depois fallará comuigo
 com vagar, sobre a maneira # como
 parece isto. Parece que o Freitas a' da
 mesma officina, apesar de eu não fal-
 lar ainda com elle sobre estas coisas,
 mas pelo telefone dei-me a entender
 isto, sem citar nomes. Tome cuidado
 com estas cartas, não a deixes por ahí.

N.º 2.º Vais ver fallar com o Freitas
 a observar o effeito da tua carta e se elle
 já te respondeu. Fico sciante do que me
 dizes do Funes. Também me gares isso
 mas esperemos sempre; ás vezes as af-
 ferenças illudam.

.....

Por aqui não sei o que elles não. E o minist-
 ro a dizer-me que nada havia a meu respei-
 to!... E também aqui se prova a ignobil-
 e baixa simplicidade dessa vitana que se cha-
 ma Ernesto de Miranda, esse secretario do
 governador civil e que meu pai allude. Eu,
 que era das suas amizas d'elle, que com elle ás ve-
 zes me abria, que me fiz, etc, favores!... Oh,
 como tudo isto está!

Deve-me favores, e não se queira, esse
 malandro! Digo-o aqui porque isto fica es-
 candido; a mim mesmo, do resto, digo que o he

meu que deve algumas coisas; algumas, vou
agradecendo.

Mas é infame, caramba! É dezois o ex-
misma com que elle me fallava e zangunha-
va a meu Pae por mim! É igual!

Parece impossível.

= 5 de novembro (3.ª feira) =

Valença

Hoje, com certa admiração minha, mas
também com maldosa alegria, lê na ordem de
baldadas e seguinte circular que não resisto a
tentação d'archivar:

Circular - Secretaria d'estado dos nego-
cios de guerra - Direcção geral. 3.ª repartição
- n.º 1050. Lisboa, 2 de novembro de 1807 -
Ao Sr. commandante da 3.ª Divisão mi-
litar, Porto. Do Director geral da secretaria
da guerra.

Tendo allegado ao cumprimento superior
que, sem embargo de recommendações
anteriormente feitas, nem sempre são
com o devido rigor, observadas as dispo-
sições regulamentares relativas ao uso dos
uniformes e convenientemente apresentação
de militares trajando militares ou ci-
vilemente e bem assim ás referentes ás
claras manifestações de respeito ou no
sentido do acedimento devido a superior-
dades ou no das mutuas demonstrações

de cartaria militar destes ultimos entre si, em ajuda e tambem pedagogicamente no da retribuição de deferenças por parte dos graduados para com os grãos inferiores e devendo por humbra de todos os individuos por qualquer titulo alistados nas fileiras ~~armadas~~ ~~gubernar~~, no tan jo desobediencia ~~mas~~ ~~concedo~~, bem como nas mancinhas e goiza gozosaal bem regidos a subordinação aos preceitos de uma educação militar esmerada e cuidadosa: Sua Ex^{ta} o Ministro de Guerra incumbia-me de dizer a V. Ex^{ta} que se sirva chamar a attenção dos commandantes das unidades sob o seu digno commando para a gradual execução por parte dos subordinados respectivos, de tudo quanto em vigor se relaciona com a observancia do gradão d'uniformes ou com as obrigações respeitantes a deferenças e honras militares, e por motivo do que, assiste aos graduados o dever de não só fazerem executar, mas, elles mesmos cumprir em ~~uma~~ ~~certa~~ ~~maneira~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~pois~~ ~~os~~ ~~grãos~~ ~~acima~~ ~~al-~~ ~~ludidos~~ ~~se~~ ~~che~~ ~~claramente~~ ~~definido~~ ~~no~~ ~~plano~~ ~~vigente~~ ~~de~~ ~~uniformes~~, e disposições correlativas, assim no artigo 8.^o do "regulamento geral do serviço dos corpos de exercito" nas circulares da Secretaria da Guerra n.^o 9 de 23 de Janeiro de 1897, n.^o 38 de 19 de julho de 1901, n.^o 67 de 12 de outubro de 1906 e ainda nas circulares dos antigos commandos ou direcções das divisões armadas, na disposição

3^a da ordem do exercito (1^a parte) n^o 16 de 1800 e finalmente nos n^{os} 22-23-24-25-58 e 57 do artigo 1^o de ultima parte da ordem sobre os exercicios e evoluções dos cargos d'infanteria de 1879, aiudo não revogada; e o que tudo ordena sua Ex^{ta} o M^o Ministro que seja por S. Ex^{ta} mandado fiscalizar para que tal, como fica assignado, assim se cumpra com o auxilio dos regulamentos conveniêntes e sem excepção dos de alçada disciplinar, quando se trourem casos de contravenção injuriosissima e por esse facto se desobedeça. (a) Eduardo Augusto Rodrigues Gathardo, general de brigade - Ex^{to} conferente - Quartel general no Porto, 4 de novembro de 1907 - Pelo chefe da repartiçao (c) Eugenio Chy. Protonio Pinto, tenente d'infanteria 18.

Como esta, tem havido muitas. As infracções não constantes. O que considerado e attendido; prova esta circular: primeira, que a litteratura, pelas repartições do estado, e' aiudo uma coisa permissiva; segundo, que as outras do mesmo teor se não cumpriram.

Esta ultima parte e' que e' a mais urgente: nem se cumpre as ordens que vêm de cima.

E na verdade, nos regulamentos se tem ouvido commensurarios a officiaes: "como se he de ser vontade de cumprir, se nos gregos que

Das gúneras — dando d'ambos neres amarras
idênticas circulares — o abuso é sempre maior
e mais desonrado?"

Isso não é verdadeiramente razão; é mais
uma desculpa é gansa roubada de cunha;
mas não deixa de ser verdade e não deixa
também de ser uma causa que gauderem.

Esta observação fiz eu hoje ao comman-
dante, na volta de um passeio a Tui; elle es-
tavei-me... e talvez d'esse de si gansa si que
eu era algum tanto indiscreto...

Seja como fôr, o que é certo é que eu con-
tinuo sob a impressão má de habitar. Sendo
mesmo de mão-lumã e abe, ao jantar e
ao almoço, com o commandante, em de-
parchado, ás neres, com o a d'esse, com o a
gairada do serviço, com o a relaxado...
o diabo! E o homem sempre-me gauderem
de, olhando de quando a quando, com o oho
rio que tem, quasi de postais.

Mas gauderem-me que o homem gosta de
mim; pelo menos assim me tem gaudido.
Do mal, o mesmo.

= 6 de novembro [4ª feira] =

Salvador

Lá mandei ao Freitas uma carta de con-
solacão. Vá lá: merece-o...

Meu major:

De novo volto a fallar no triste "in-
cidente" — como se diz em linguagem
parlamentar; de novo volto a fallar
no caso que — mereça d'uma pinda
irritação que me produz o que com-
migo se tem dado, ultimamente —
ia-me obrigando a desatender com
quem não devia desatender.

O meu major tem razão: não me
reia o que me disse; exaltai-me; ex-
cedi-me; saltai por sobre as conveni-
ências que devia guardar; enfim... de-
sembestei...

Mas que quer? A villosa de que me
tem feito; a origem ignobil de minha
informacão na guerra, que me exclue
para sempre da classe de "gente limpa";
a falsa periedade do ministro que
me disse e afirmou o contrario da
verdade quando eu li fui, tão alti-
mamente e certo, mas também tão
pincaramente; tudo isto, enfim, tem
me trazido num estado de puzer-est-
citacão de nervos, num não humôr
constante, num enorme zanga-
cambra tudo e cambra todos, que, quan-
do succede alguma coisa commigo
que tenha em presença um leve chei

no que seja, a politica, succede que, como a electricidade accumulada: gradua a descarga, isto e: desambla...
 E ali sobe sempre desambla-sei causo que nao tem culpa das asneiras que eu tenho feito nem das malandricas que me tenho feito.

Cambiado, as causas dezoito sobre politica, verdadeiras pad. Eu nada quero com ella, e muito menos que a minha reputação de draga se indirectamente ganhe via de politica. Como draga propriamente d'ho, para os meus serviços aquelles que eu quero me formarem a reputação, alias, creio eu, ja formada; como homem e como politico, e' com a mais firme... Se e' verdade a que escreve d'ho Gonco: "faze voç o que quiser que ja se nao lava..." — pseudo verdade, entao, muito menos quero a minha reputação illibada de qualquer modo que cheira a Gametta Frugis ou que traze a bomba estouradora de dynamite.

E nao acho que e' isto o razoavel? O cambrario nao peria, para todos, a neta edação, o desdizer, o medo, o leijs-mad, o abairamento? São elles — os lá de cima — que se devam començar que de minha personalidade ou de minha residencia em Coimbra, nenhum farrigo come para as instituições que felizmente nos regem, para a barba constitucional em vigor, ou mesmo para o garbido que occorra as bandadas

do Zodar, assim como mandam Zui-
go ha, também, Zora o pauco do medio
e ocioso burguez que affica a receita
de Tiemâr como quem affica piragis-
mos... Ora ellas e que se devam con-
suevar; ellas e que se devam consue-
var do gresadimendo ignobil dos pau-
"indigensaveis" parvidores, amigos, se-
cretarios, etc, etc.

Mas, como lhe disse, o meu intendido
Zora meu tem o mesmo valor e creio
que na ultima carta lh'a agradezia mu-
to, como, de resto, devia. Comgratendo
muito bem o que me diz na carta que
no domingo recebi e que antes de ather
grasandi o que dizia; a consciencia ain-
da e um thermometro razoavel e eu
felizmente tenho-o — Zor meus as-
sim o julgo — bem aferido.

Quanto ao Ernesto... e' o que vê.
Sem Zoras não devemos accusar. No
entredanto disse-o o Bernardo Pedro:
"esteiro que faz um cesto..."

Eu Zor e' vou. Tenho novo com-
mandante que o conta e o elogia:
Biliano Mendes da Fonseca, que per-
tio quasi sempre no 6, no Tarbo. E' ho-
mem de letra, correcto, emigrado por
esgathofatos, sabedor e Zorca que de
certo Zorro. Tenho-o Zor comgratendo
d'hotel o que tem vantagens e inco-
nvenientes.

Sem mais.

De novo desculpe o meu humor e
accite novos agradecimentos

do seu algar, amigo, etc., etc.

(c) B. Pimenta

Parece terminado, goz, o incidente. Va-
mos a ver. Oxalá.

Recabi pelo correio, mandado por meu tio
João Augusto Pimenta um folheto com o re-
quinta título: O Boursakairo D. João d'Alar-
cão — Treições da Universidade de Coimbra
— (Extracido do n.º 8543 de "Correio da Noite").

Olhei, olhei e vi logo do que se tratava:
era um artigo do meu tio no Correio da Noite
e que elle distribuiu em pagarets; isto é, o ar-
tigo é um esbódo do meu tio, e a pagareta
é novo esbódo de mesma natureza ma-
teria, e complemento do primeiro.

Meu tio afaga a ideia de ser seu heredei-
rio, quando de novo o Velasques — como he
chamava o Alcaide — vier a pobrecar al-
guma desgraçada goz, e de mesma forma a
 vaidade de ir a deputado...

Triste goz!... Quando o ultimo minist-
rio progressista, nos fazer dois annos, fize-
ra eleições que afinal foram feitas pelos
regeneradores, meu tio entrava na lista
dos deputados do governo goz Lisboa.

Felizmente o governo cahio e elle ficou

sem confundar uma vaidade ridicula e até
 bem triste. E digo isto porque é bem ridi-
 culo e bem triste accidir um livro a cargo
 d'aquellas quando se não tem cobrança para
 elle e se não pómosse satisfazer quem sabe
 se um cachicho de mulher!...

Mas adiante. Vamos ao folheto.

Consta de duas partes: uma, propriamen-
 te o artigo feito por meu Tio; outra a trans-
 crição do discurso de abertura das aulas da
 Universidade, feito pelo D. João, o "monumen-
 tal discurso" como meu Tio diz...

Como tanto que agradecer o folheto, escre-
 verei uma carta "a professor" em que se es-
 tiver de volta, darei uma toza no artigo. Que
 tanta que elle use agarrar!

Que diabo! tanta manboiza chega... e não
 por manboiza. Quêta a creta que se seja as-
 pira; e depois... é cada uma!... Por exemplo
 esta, que é curiosa:

«... verdadeiro crãbe do catholicis-
 mo ninguém poderá negar - he cumu-
 labivamente, os seus sentimentos de
 liberal profundo e convicto.»

E outras no mesmo genero. Quem n'os
 conhece que os conhece.

E agora outra coisa.

Os dias, almorçando aqui no Hotel com o chefe d'ambulancia do Minho, Braga, e fallando-se da greve academica, disse-me elle que o Camões Lima se tinha já firmado e que publicara na Voz Publica, do Porto, uma carta de despedida e incitamento aos que, com elle se conservaram intransigentes.

Pedi-lhe para me arranjar um numero d'esse jornal; chegou hoje. Lá vem realmente uma carta vibrante, entusiastica, pedida, agradecendo aos intransigentes, incitando-os a que continuem sempre assim unidos e firmes, e firmando a sua camaradagem seja onde for:

«... eu saberei sempre honrar a memoria desse humilde estudante, rebelde inegavelmente, que tem a consciencia de ser merecido de vós a purgatoria e solidariaidade que lhe deíde.»⁽¹⁾

Eu li-a — desculpou a frieza — e intermeccido... Isto de ser livre, de poder dizer estas causas assim, nos jornaes e far o nome far debarico, para receiar o codigo de justicia!... e' uma causa abençoada!

⁽¹⁾ Voz Publica de 3 de novembro de 1897.

Beem dij a caubiga da minha terra que isto
de liberdade, quem n'a deus... chama-se pua.

E ficamos zar aqui.

= 7 de novembro (5^a feira) =

Valença

Amboas que esqueça, o seguinte carta:

Meu caro Theodoro Francisco:

Acabo de receber o teu telegramma que
muito te agradeço. E vou explicar-te o
motivo da zengueira.

Bommo sabes, no exercido, agora, ha a
obrigação de instruir os analfabetos;
nesta botação de caçadores o methodo eni-
gredado e' o methodo de Joao de Deus
mas que no anno passado quasi nada
deu resultados porque zanco sabiam d'
elle que ensinar.

Das, este anno, como queriam dar-
nar a instrução uma cousa aerie e com
resultados proficuos, desejavam (os of-
ficiaes e parzentes) dar umas lições de
referido methodo mas nada sabiam com
quem haviam de ir dar. Eu lembrei o
teu amigo Joao de Deus e mandai-te
um telegramma porque o tempo urge
e entre Valença e a Parangitosa medeia
uma eternidade.

Eu queria escrever-te logo, zenguei-
dando-te se elle se podia ir; mas de-
pois comeci a pensar que assim talvez
fosse precipitado, e acob a rasar porque

de converso com o fim de se fazer perguntas ás quaes se me responderão na volta do correio: elle virá a Valença instruir os officiaes e pargentos de "cagadões 3."? na hypothese de vir em que condições é que elle costuma fazer estas viagens de propaganda? o meu amigo, fedido e perficiendo? nem, mas quando - he um grão como agora é necessario?

Poco me responderão na volta do correio para eu então lhe escrever, etc, etc.

(2) B.

Agora, a colligação. Na 2.ª feira ultima estando eu a conversar com o capitão Barbosa acerca da proxima instrução litteraria dos recrudos d'este anno, disse-me elle que no anno passado os resultados não foram aqui além devido e que os professores já não sabiam do methodo de João de Deus.

— O colligado iniciou alguma coisa a hora o começo pouco; mas depois...

— Talhou...

— Depois, foi aquillo a honra do mesmo... e os resultados foram...

— Era necessario alguma vez o poble se iniciar. Aquella methodo, sendo excellente tem o inconveniente de ser difficil... para o professor.

— Ah! lembráramos pedir ao filho do João de Deus para ir, quando andou em viagem de propaganda. Mas isso...

— Isso arrajo eu, meu amigo. Eu começo-o de Coimbra e continuo-o. Fica por minha conta.

O bondoso João concordou com a ideia e me pediu; ia assim auxiliar a minha grandiosa ideia da regeneração... que digo eu? da regeneração d'um povo!...

Depois pensei: o filho do João de Deus, que se chama João de Deus Ramos, anda pelo país propagando o methodo do J. de D., por conta de creio eu, das "Escolas novas" e para isso tem um gase em todas as linhas do caminho de ferro, dando pelo governo; por consequencia tem facilidade em ir e vir; a despesa do hotel paga-a ele, sem me arrastar por isso; e arranjava-se com os professores da villa e arredores para elle dar umas conferencias publicas. Assim, tornava-se a viagem d'elle d'uma certa utilidade.

Com esta intenção mandei um telegramma com respeito para o administrador do concelho da Pampilhosa da Serra, que é o grande amigo do João de Deus, para me

degruente a manada, telegrammas eoda em
 só hoiosem foi resgredido: quaranta e oito
 horas depois. Dija. condudo, e manada: mas
 João de Deus, 13, 1°.

No entanto, enquanto esgrava a resgreda
 em amadureci a ideia e comecei a pensar:
 em que condições virá elle? acciderá elle o
 ganceio até cá scima? E escrevi, eubão, e
 carta ao Antonio Francisco; e limite. ma
 e esgrava a resgreda para depois escrever ao
 rapaz.

Os jornaes republicanos esbucurram fel
 lar dos seus ganceios de profegenda; pe elle
 dá confecionando d'este, no caso de vir cá,
 lá vai a minha republica a ganhar mais
 um seguidor!...

Esgrava. Saber esgrava tambem é um
 ganceio.

Amantã eudo de insgreda; vamos a
 ver pe esgrava a man tío a resgreda ao par
 esbucendo e mandeigozo jolho.

Precisa d'uma licca. E é bom para el
 le ver que eu, apesar de sua olymptica gani-
 cao da convicencia com os deuses, não as
 como assim...

= 8 de novembro (6ª feira) =

Salvador

Padrão fêra, dia panto no loja... diz o ditado folguler. Hoje o commandante, depois do almoço foi a carreira de d'iro; como é natural que só viene tarde, era de ver a liberdade que os officiaes tomaram... Parece que se tinha voltado aos bons tempos do pudente Hydrus...

Mas, periam 2½ de tarde, eis-o que chega a cavallo! brédo!... tudo gressurosamente voltou, a mostrar-se, como que o dizer:

— Eu cá estou... não fugi!...

É curioso foi que, depois do jantar, aqui no quarto d'inspecção, conversando com o Bernardino Lima que costuma vir ajudar a levar sobre cruz ao calvario, periam pouco mais de sete horas, ouço uma voz á guarda, ao mesmo tempo que gessos que entravam:

— Dá licença, M. Fimbert?...

Vou a olhar: era o commandante! Entrou, a favelmendo, e pendando-se... ia dizendo:

— Ora fez hoje muita falta... fantei só, e nem o Cruz agradecer; fez falta... E ainda hoje o meu diuho visto...

— Oh meu deus-de-caravel...

E começaram a conversar, até ao recostar.
 Logo é: se parece chi que elle veio cá visitan-
 me, e me disse que eu fizera falta para a
 conversa do jantar... me escandalizo mas fi-
 leiras!

E' logo: gratificações, amiguinhos...: inveja...
 o demónio! E eu ri-me-lhe.

Valença

= 9 de novembro (nabado) =

Sahi de insucesso para novidade, como que
 mi parece acaudada nesta parte logo de ca-
 donas 3; e o dia comen meu nome, como que
 mi parece acaudada nesta parte logo de Valen-
 ça do Mucho.

Recebi uma carta de Floro, referendado
 é que de escrever ha dias. Tem interessante; é
 verdadeiramente uma "carta de guia" acerca
 do meu ~~programa~~ plano de insucesso de re-
 cuitas, e tem graça que termina por este
letra, aliás juízo:

.....
 Meus dez óculos fallado em dis-
 ciplina a qual ~~me~~ que feriamos
 esse modo parece em unisono. Agora,
 com grande engano meu, vejo que
 vivo iludido: nós óculos ideias
 inmensamente diversas de objecto.

Terei mais cautella para o futuro...

O guro Floro, o chamado Floro, deu parte com o rei, com grande orgulho, e immensa differença de opiniões e respeito de disciplina. E no verdade deu razão.

Pelo que eu lhe escrevi gratias, de facto, que eu quasi nunca accedava a disciplina, que não accedava nunca a equaldade e valor do soldado e do official, o que, para muito bem, mas é tambem muito mal. Mas eu, com este meu juizo indezoso, embora flabonico, comecei a imaginar causas, com a leitura do livro do André; depois, para dizer bem o que elle diz e para querer adequar ao nosso meio, escrevi ao Floro a carta a que já me referi, e com que elle se admirou.

Sinceramente, talvez, e escrevi; mas na realidade, a minha maneira de ver não é verdadeiramente aquella. Não ha duvida, tambem, que sobre o assumpto me modifiquei um pouco, mas tambem é certo que fui indezoso e irreflectido no que lhe escrevi.

Mas estes considerandos ficam para a resposta que vou dar brevemente ao Floro, em

glicando a miúdo ... incoherencia, para que
 elle não julgue que andei a chuchar como se
 a adá agora.

Salamanca

= 10 de novembro {domingo} =

Uei dia cheio de ... nada! Sue pensararia
 adá! ...

Staubau patiu ordem do exercito; bem
 grande adá ... mas de mim ... esqueceu-se!
 Eu ainda tive, uns galgões, Staubau; virá
 a transporencis? não virá? ...

Se viêra, hoje, tinha chi havido chamu
 jagua; chi, com o commandante, mesmo,
 a labeleira havia de ser ... autêntica!

Salamanca

= 11 de novembro {2ª feira} =

Ch carta para meu tio José lá foi! ... E
 que boa que elle ia ...

Creio que he frisava bem a situação e
 que he dizia algumas verdades.

Cartas - I -
XV -

Nô fizeo prometto uma outra, com o que
 gostaria de dizer ao d. João d'Alarcão; e ten-
 cismo mandal-a. Já agora, é carregar - he
 com tudo.

E' bom que elle vá vendo que não sou o
commodista que elle antigamente apresentava
na como exemplo e meu cunhado L. da Fer-
reira, quando este se não convenia com os
dois irmãos J. e J. que elle lhe quize-
ra. Não se podem pensar as que foram ao
chão... Vamos a ver a respeito; e já calen-
to! Ou se cála ou deita a moeira.

Ora hoje subrezei no recreatório do batalhão
a moda que segue:

Batalhão de Cazadores n.º 3

4.ª companhia

Ill.º e Ill.º S.º

Tenho que declarar a V. Ex.ª que com-
mandei a 4.ª companhia deste batalhão
desde 17 de junho a 3 d'agosto, deste an-
no, e que agora a commando p'mente
desde o dia 29 d'outubro passado; por co-
ra, e também por governar a este bata-
lhão desde 28 de junho [O. B. n.º 14, 2.ª vez]
deste anno, não posso fazer o relatório
d'insubmissão a que se refere o artigo de
lombração da ordem d'honra, d'este ba-
talhão, e de de 27 de outubro, findo.

Quartel em Valença, 11 de novembro, 1807

O command.º da comp.ª

(e) Belizário Pimenta
alferes

Fôra o caso que o major Fragozo euy que
os commandantes das companhias fizessem o

relevaria da insubmissão de recrutas do anno
passado; em conversando a tal respeito com al-
guns officiaes, disse que nada tinha com isso,
ao que elles disseram que não podia apresentar
essa desculpa. Que averiguasse!...

— Ah, sim? — disse eu de muito gosto.
E fui á recreatoria, pedi o caderno d'alterações
da minha companhia, minha-filha de papel e
fim e gerola que ali fica para edificação de mi-
dãos. Entreguei-a ao major; e sobre metter-a
na gaveta; e calou-se, que não teve outro re-
medo.

O major anda a fazer-me muito gosto; co-
mo me se vê andar com o commandante...
E sobre tem sido com meigo e attenção de andar
às vezes, ~~me~~ na minha companhia e de
me dizer umas ou outras coisas a respeito do
batahão. Elles, mais ou menos fazem bem;
de modo que... fazem-me gosto e pelas co-
zas dizem que sou muito obrigado.

Mas isso nada faz ao caso. E' tudo boa
gente...

Recalhi hoje umas cartas do sargento Pinto
dos Santos, que me referida meu nome e gosto.

= 12 de novembro {3º dia} =

Valença

Outro dia, estando ali o major Fragozo, conversando com o comandante, ao jantar, veio o Zello, este fellar de que se disseram no Paró, no quartel-general, acerca do deficit do rancho do batalhão.

O comandante, no principio de mes, foi ao Paró e na divisa chamáram-lhe a atenção para isso, dizendo que o deficit do rancho era o maior de todo o exercito!

Ors, zergumbando elle a tal respeito, comparece ao major, este foi-se descescendo e veio a dizer que algumas despesas feitas sahiam do rancho...

— Quando se inaugurou o retrato de Lydonro... para o chamegague, para os doces...

— Mas isso e' que não se dá para!

— Bem vê... o comandante sempre lembra...

— Quem quer jobsas, faça-as!

Fiquei aqui sabendo que o tal Chaudron que se bebem ha dois meses, sem haver do retrato de Lydonro, sahiam do rancho!

E não havia de haver deficit!...

Valença

= 13 de novembro [4.ª feira] =

Recubi hoje umas cartas de meu Paé, cada
cada a escrever em 11 e acabada em 12, e que
solue o grande caso dig:

O Freitas recebeu outra carta tua e
dig que lambem te amaveria.

Elle disse-me que foi o Ernesto quem
redigiu as cartas a Jacobo e para
Lisboa a teu respeito.

O Ernesto procurou-me antes d'hoi
teu na regedoria com uma carta do
José Lobo a pedir-me umas causas
sobre correios no concelho de Oliveira
do Hospital e me tratei-o mal; e muito
por alto falei no assunto, a profo-
nido d'umas phrases que vinham na car-
ta de José Lobo em que dizia que se diri-
gia a mim por ser o unico funcio-
nario superior do districto com quem
se dava bem e a quem estava reconhe-
cido pela maneira como sempre at-
tendiam os seus pedidos e pela boa ven-
tade que sempre mostrai em ser-me
agradavel. Não me queda comter que
não dissesse ao Ernesto mais de mais de
causas desagradaveis para elles; que a
falta d'isso tudo foi denunciarem-te
para Lisboa ao João Franco, etc.

Elle jurou que não, que nada fo-
ra pelo governo civil em se foi, elle
não tivera conhecimento de causas al-
gumas!